



INTERCAMPUS



Barómetro CMtv, vaga 39



Índice

1	Ficha Técnica	04
2	Análise	07
3	Anexos	45

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=633 entrevistados**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

GÉNERO	TOTAL	%
Homens	313	49,4
Mulheres	320	50,6
Base	(633)	(100)

IDADE	TOTAL	%
18-34	136	21,5
35-54	229	36,2
55 e +	268	42,3
Base	(633)	(100)

REGIÃO	TOTAL	%
NORTE	236	37,4
CENTRO	144	22,7
LISBOA	175	27,6
ALENTEJO	48	7,6
ALGARVE	30	4,7
Base	(633)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2020) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 22 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram de 12 a 14 de Dezembro de 2022.

Margem de Erro

O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 3,9\%$.

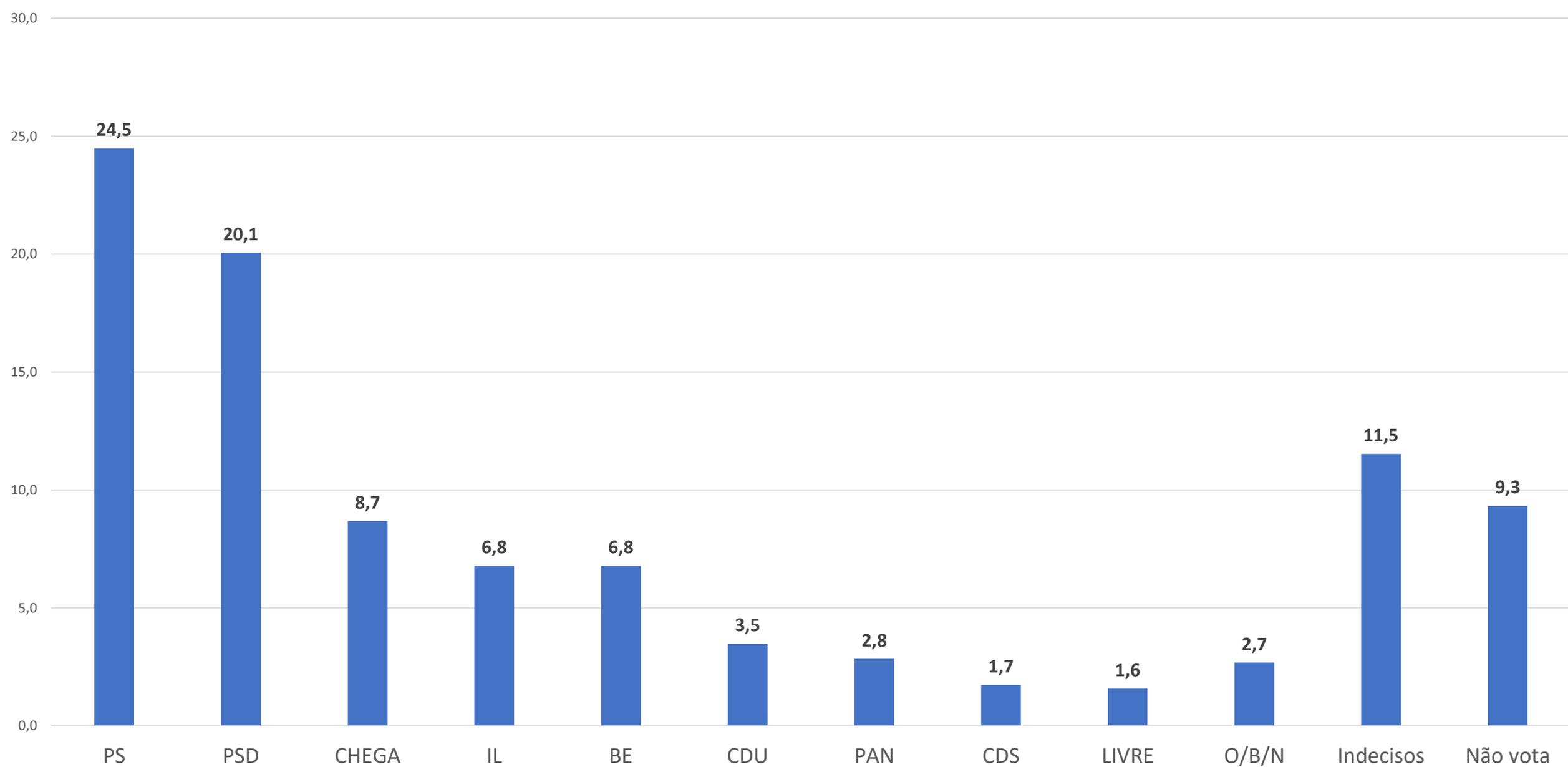
Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 62,3%.

2

Análise

Intenção de voto 1 (%)

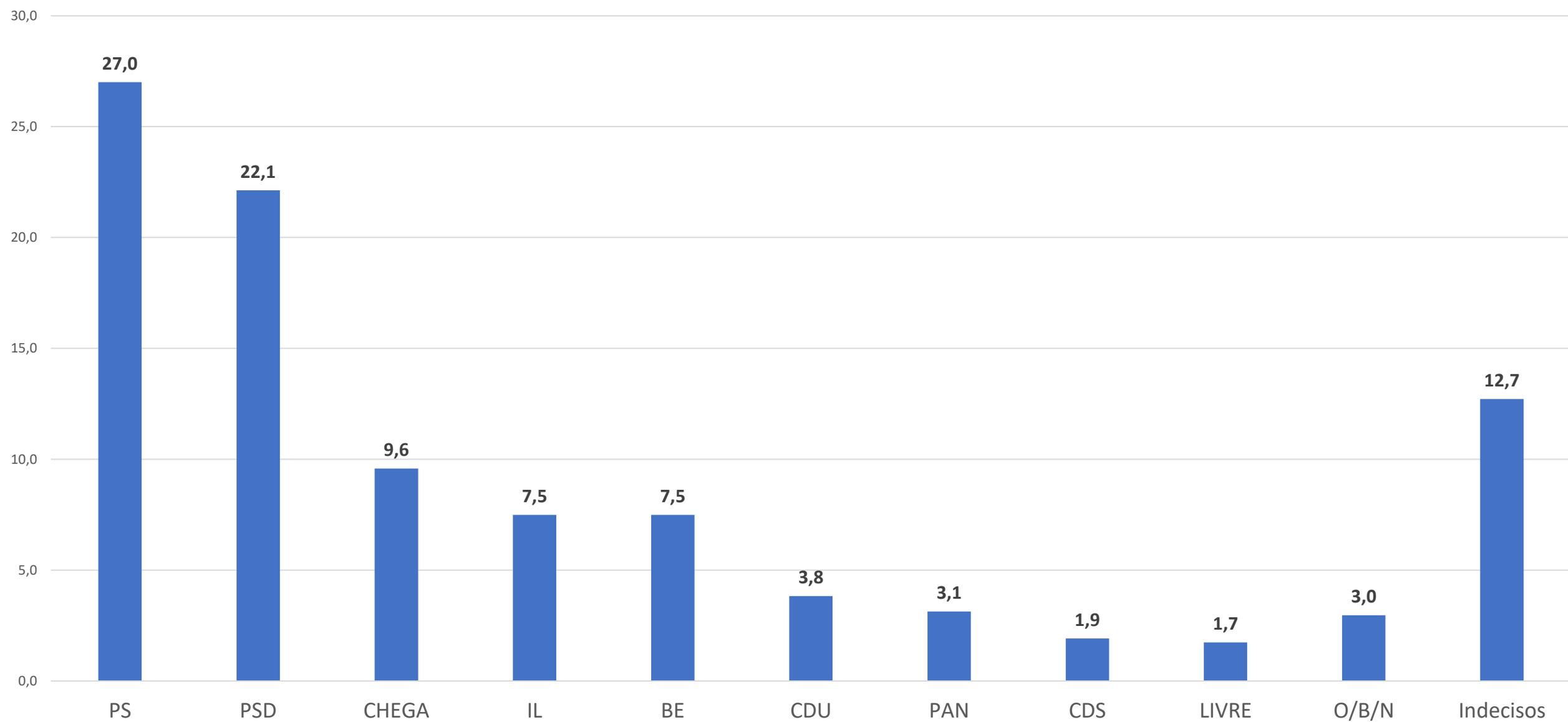


Intenção de voto 1 (%)

Podemos observar que continuam a ser pouco mais de 20% os eleitores que afirmam estar indecisos ou não votar se as eleições fossem hoje.

Estes valores são os resultados brutos da sondagem, separando os indecisos e os abstencionistas.

Intenção de voto 2 (%)



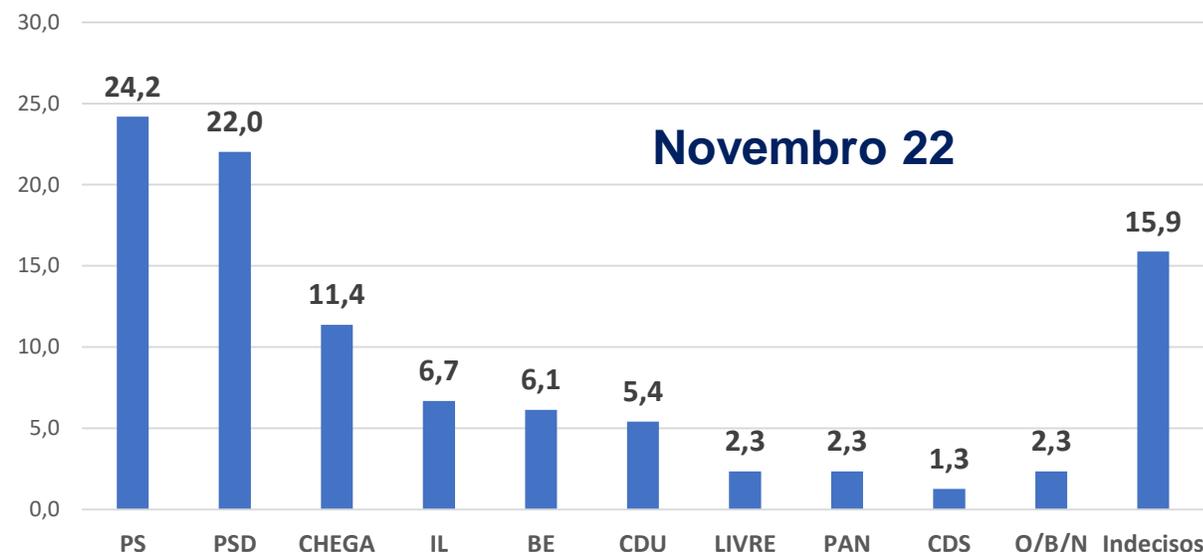
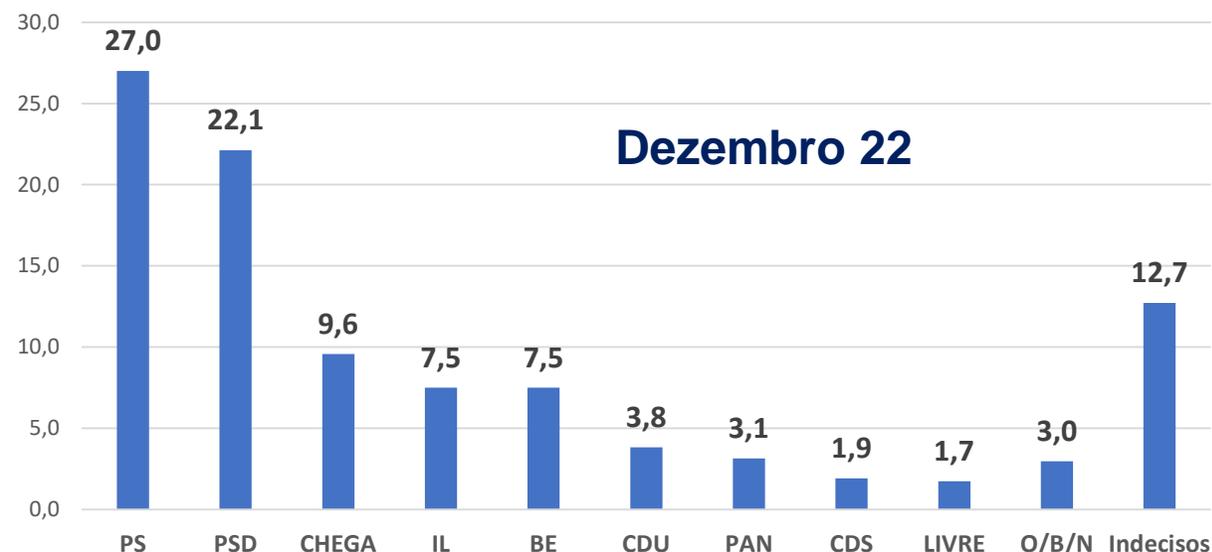
Nota: o somatório dos valores dá 99,9% devido a arredondamentos.

Intenção de voto 2 (%)

Estes resultados dizem respeito àqueles que, teoricamente, vão votar. O gráfico apresenta os que escolheram uma opção e também aqueles que se declaram indecisos (cerca de 13% – valor ligeiramente inferior ao do mês passado).

São estes os valores que devem ser apresentados como resultado da sondagem, pois a anulação de indecisos corresponderia a uma projeção de voto perigosa, que apenas deve ser praticada em certas ocasiões, com fins comparativos (de facto, quando os indecisos não são anulados, os resultados dos partidos podem ter dimensões diferentes pelo simples facto de a percentagem de indecisos ser diferente, o que dificulta a análise).

Intenção de voto 2 (%)



Analizando os resultados desde Julho de 2022, observámos, em barómetros anteriores, que a distância entre PS e PSD se encurtou sistematicamente até Novembro. Dezembro é o primeiro mês em que a distância aumenta, de 2% para 5%.

O CHEGA mantém-se à frente da IL e do BE, mas a distância voltou a diminuir.

Imagem dos líderes partidários (médias)

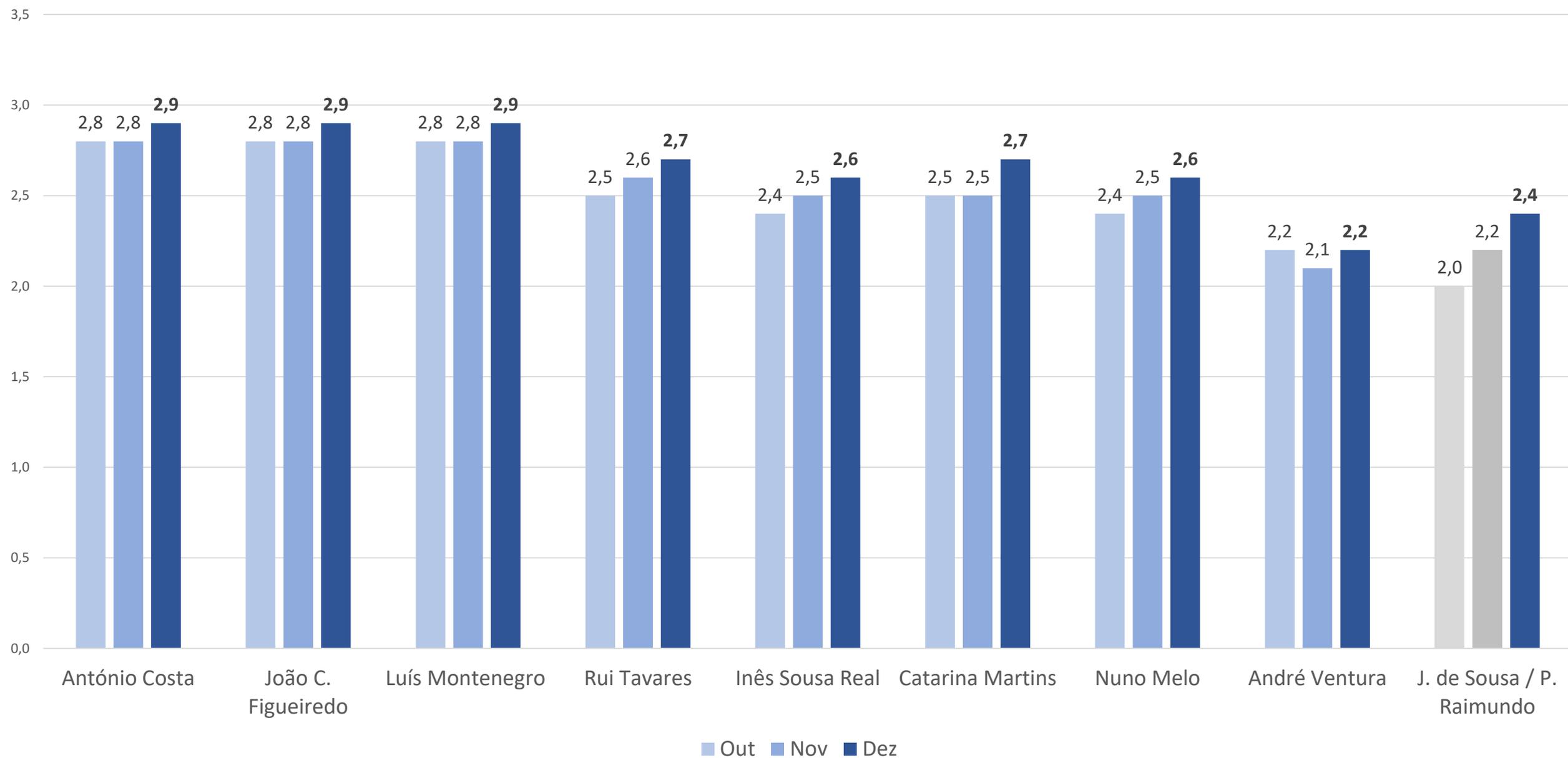


Imagem dos líderes partidários (médias)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que todos obtêm média negativa.

As diferenças em relação ao mês anterior não são muito intensas, embora todos os valores aumentem. Paulo Raimundo aumenta um pouco mais (relativamente a J. de Sousa), assim como Catarina Martins.

Imagem das instituições (médias)

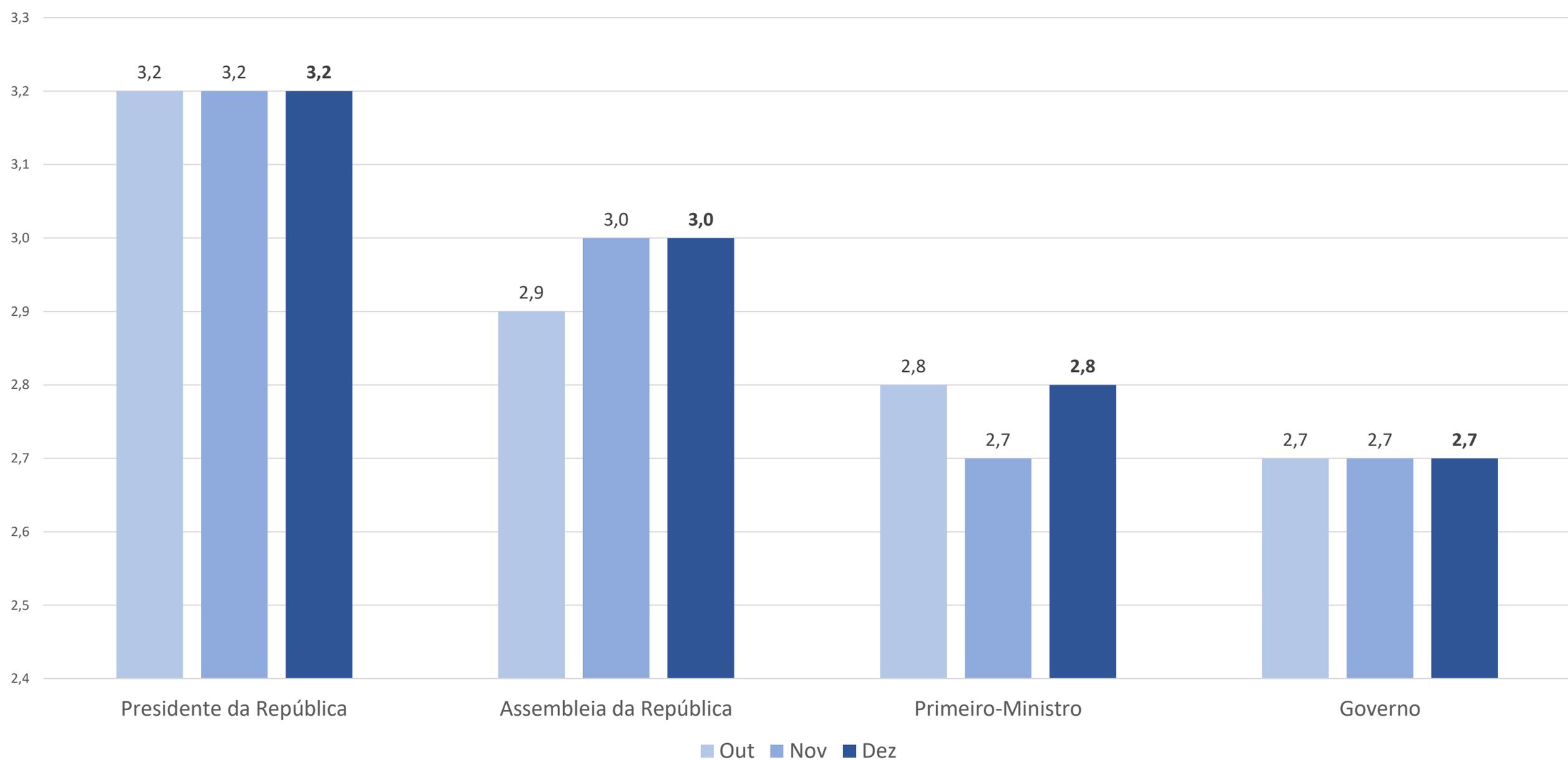
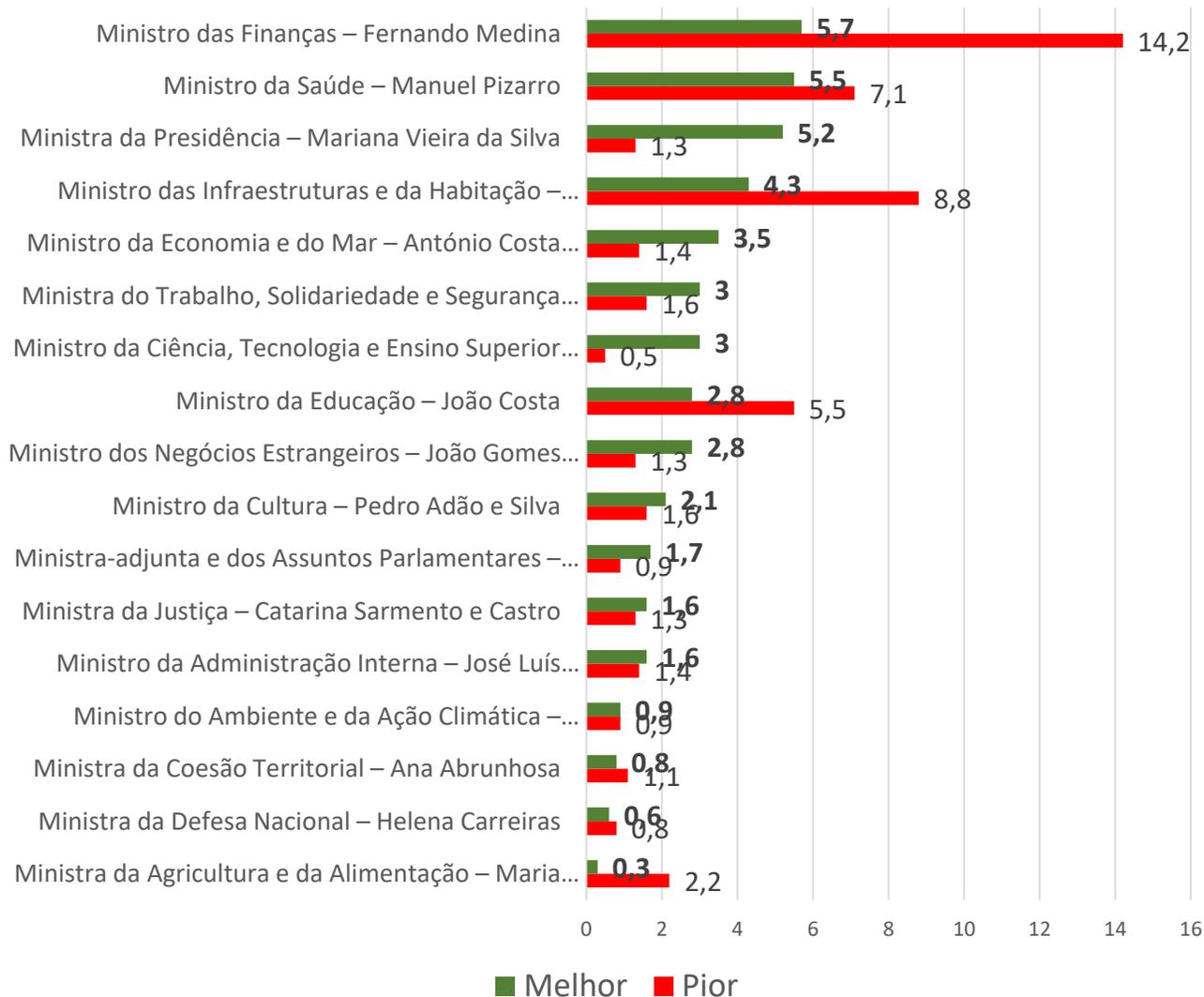


Imagem das instituições (médias)

Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos que todos os valores se mantêm muito próximos em relação a Novembro.

O melhor e o pior ministro (%)



O ministro com saldo mais positivo volta a ser Mariana V. da Silva (tinha ficado em segunda posição no mês passado).

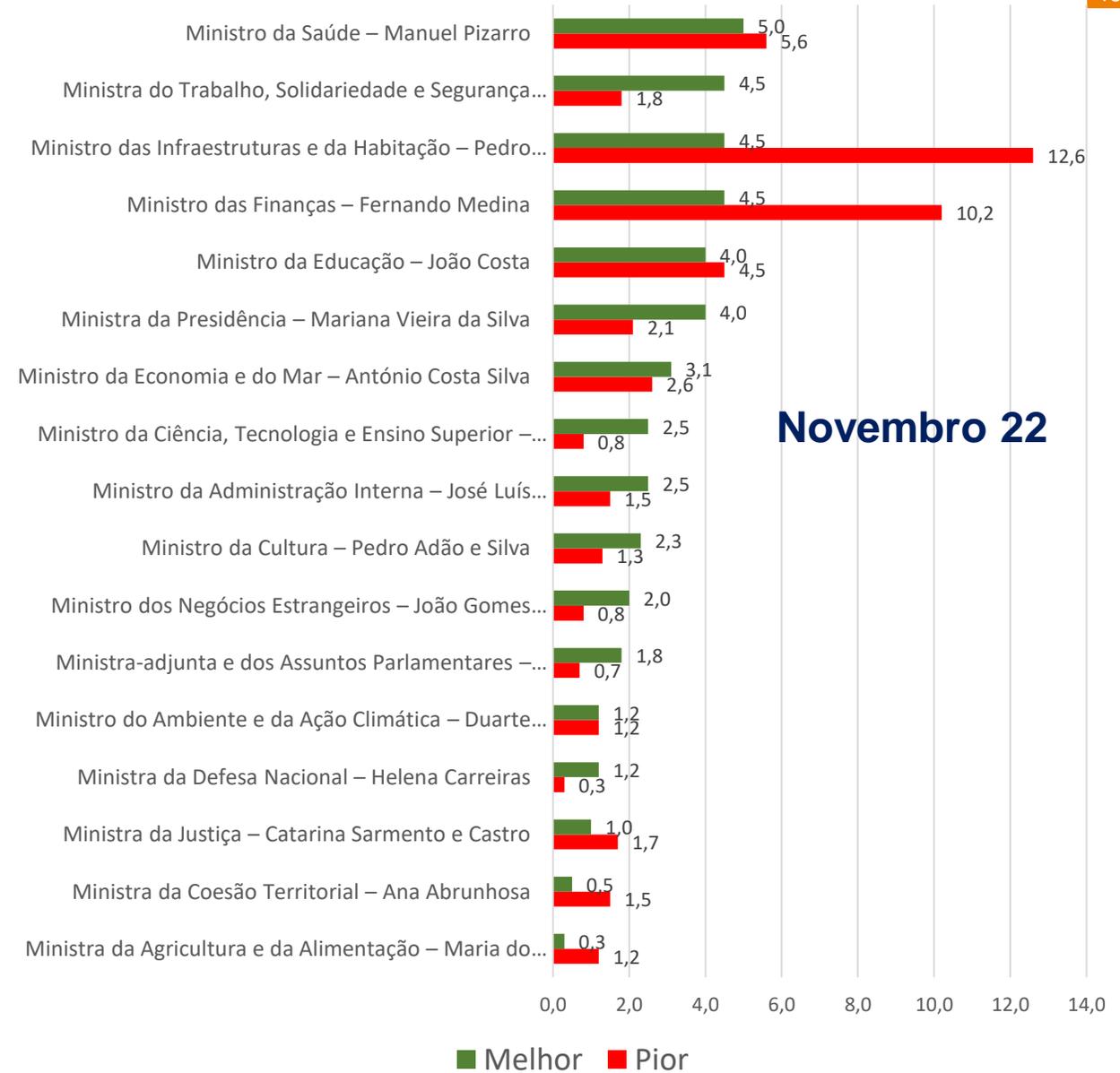
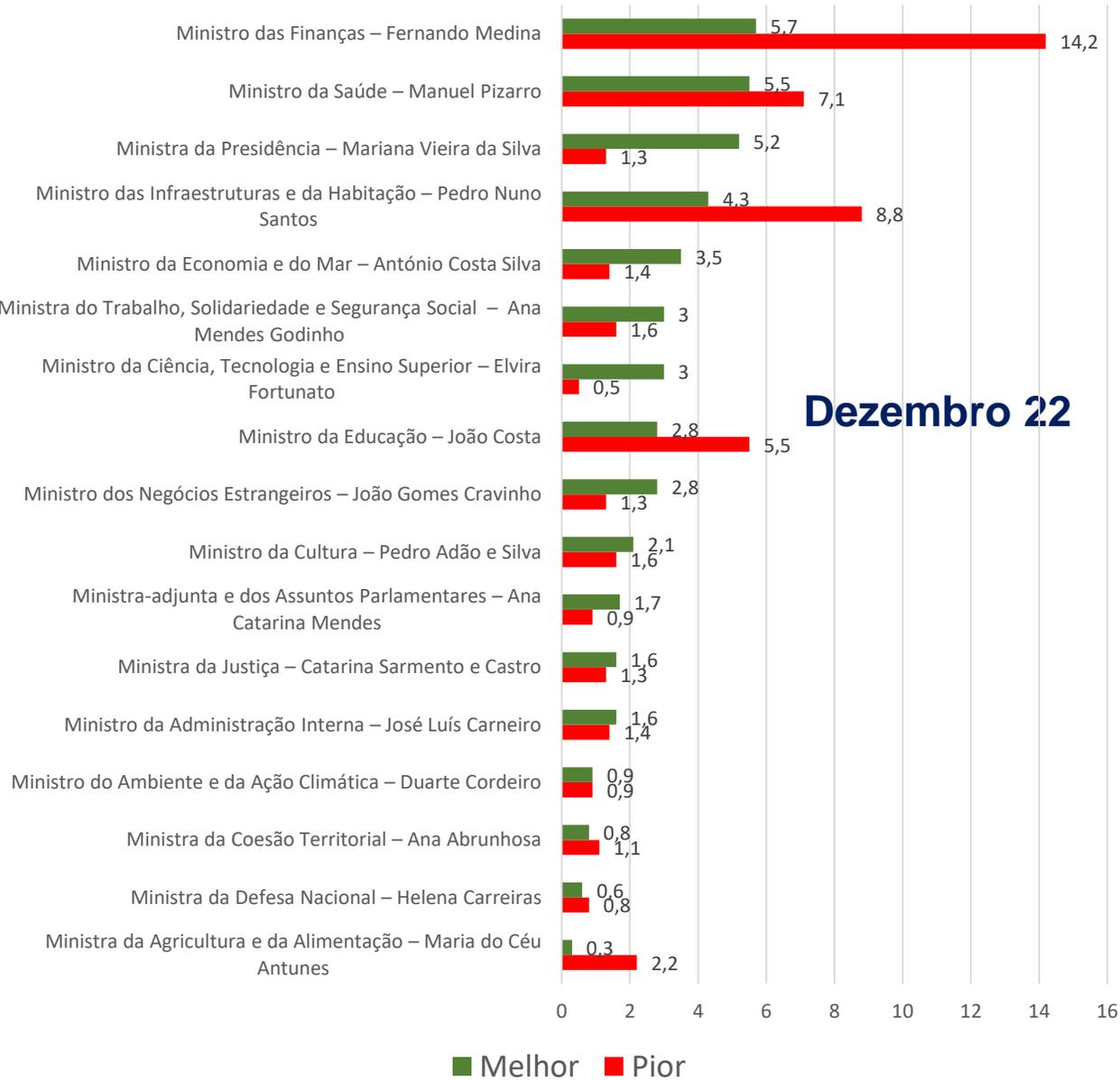
Pedro Nuno Santos e Fernando Medina continuam a ser os ministros com o saldo mais negativo, apesar de se ter dado uma inversão de posições, F. Medina tomando agora a dianteira de pior ministro.

De notar que o saldo máximo positivo é de cerca de 4%, quando o negativo chega quase aos 10%.

O melhor e o pior ministro (%)

Dezembro 22

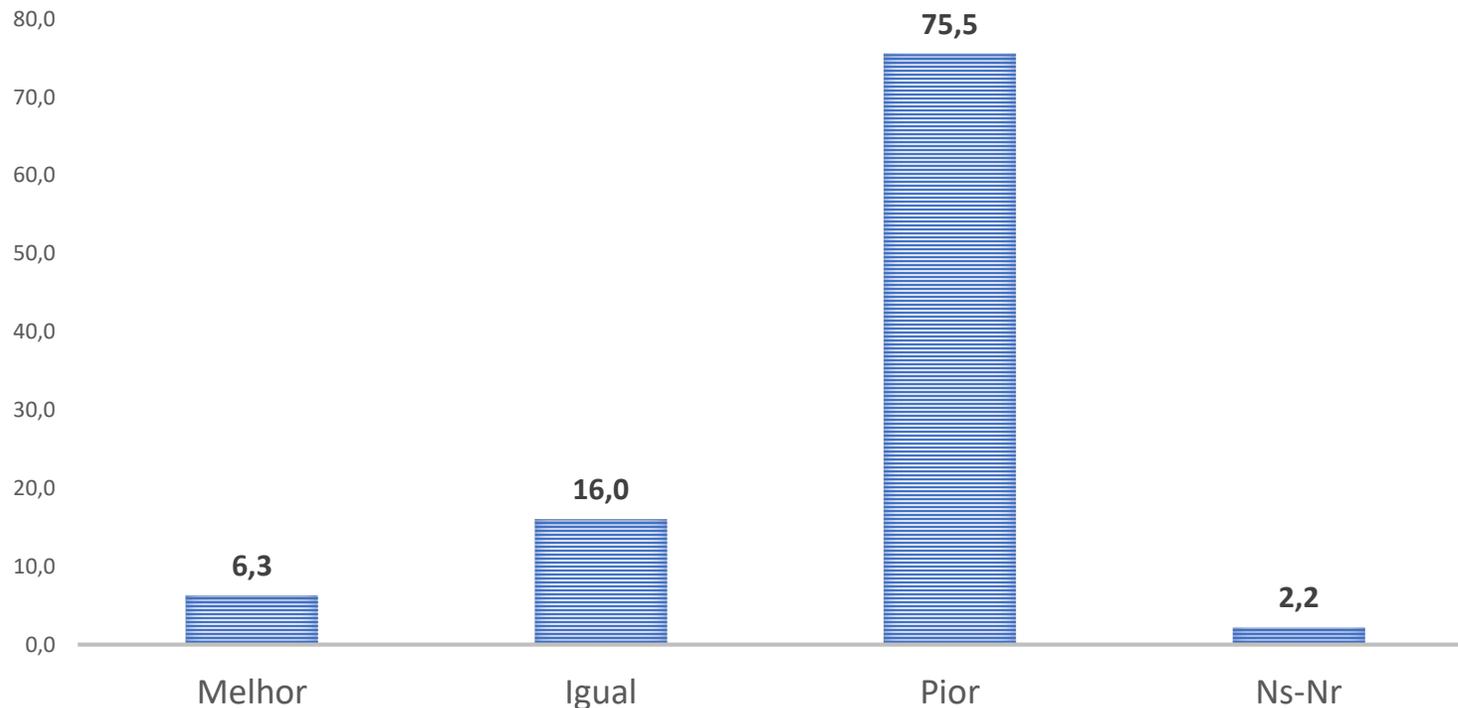
Novembro 22



■ Melhor ■ Pior

■ Melhor ■ Pior

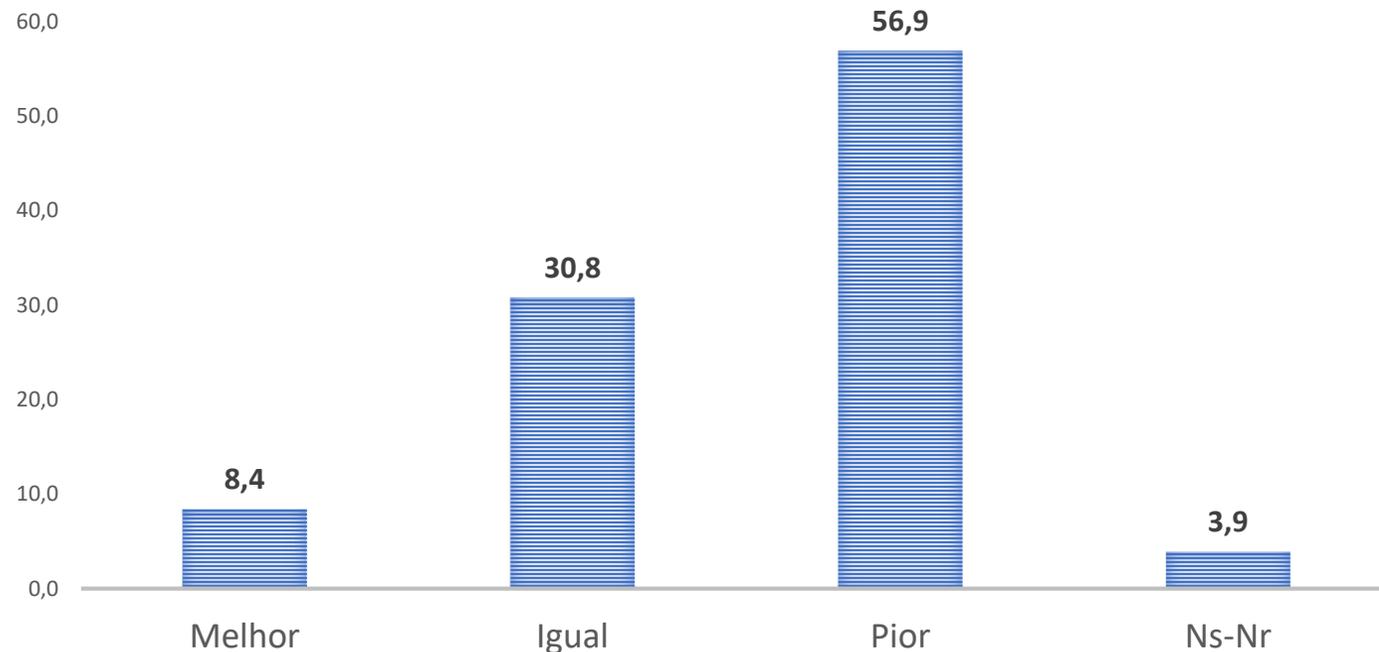
Acha que o próximo ano de 2023 vai ser, para a vida econômica e financeira do país, melhor, igual ou pior do que o ano de 2022? (%)



O pessimismo impera em toda a linha, observando-se uma quase ausência de inquiridos que não sabem como responder.

Apenas 6% acham que o ano vai ser melhor.

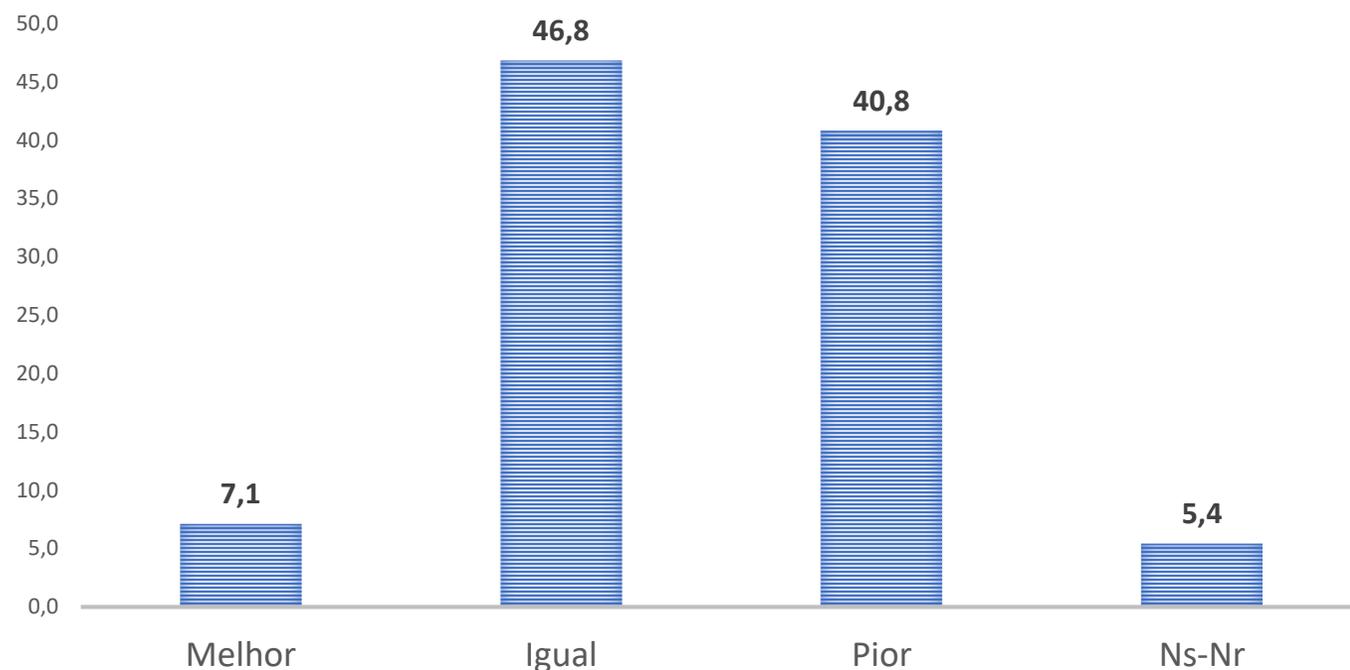
E para a sua vida económica e financeira, e a da sua família, acha que o próximo ano de 2023 vai ser melhor, igual ou pior do que o ano de 2022? (%)



Nesta pergunta sobre a vida económica familiar, em vez da do país, o pessimismo continua a existir, embora em menor grau.

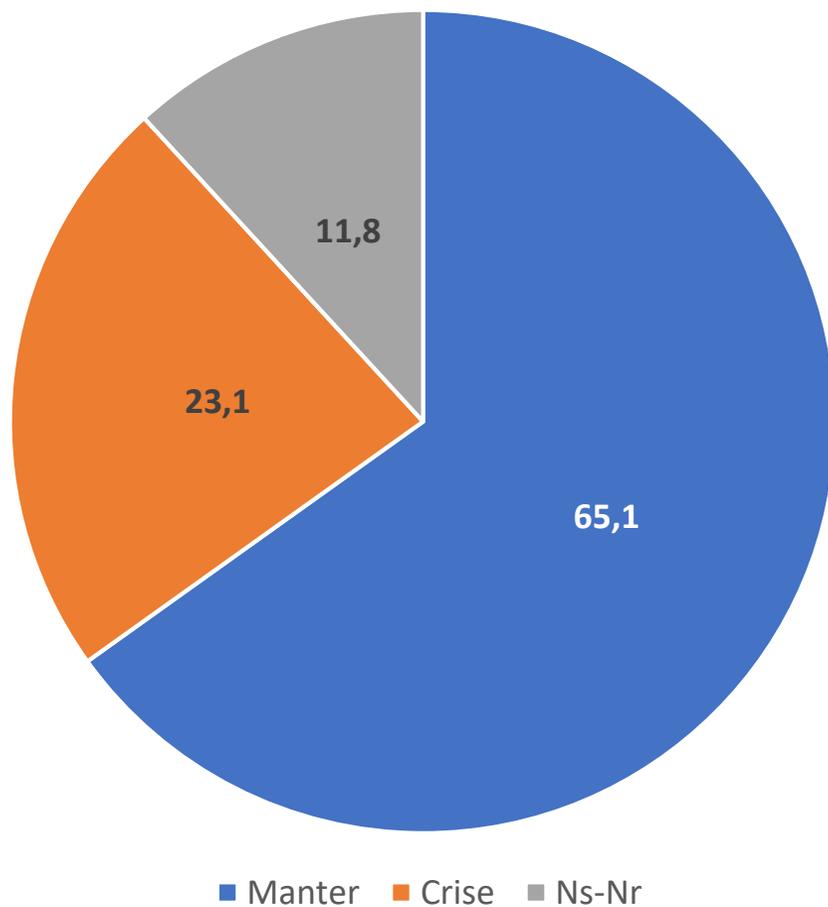
Os que acham que vai ficar pior baixam de mais de 75% para menos de 60% e os que acham que o ano vai ser melhor sobem de 6% para 8%.

Acha que o atual governo de António Costa governou, em 2022, melhor, igual ou pior do que nos anos anteriores? (%)



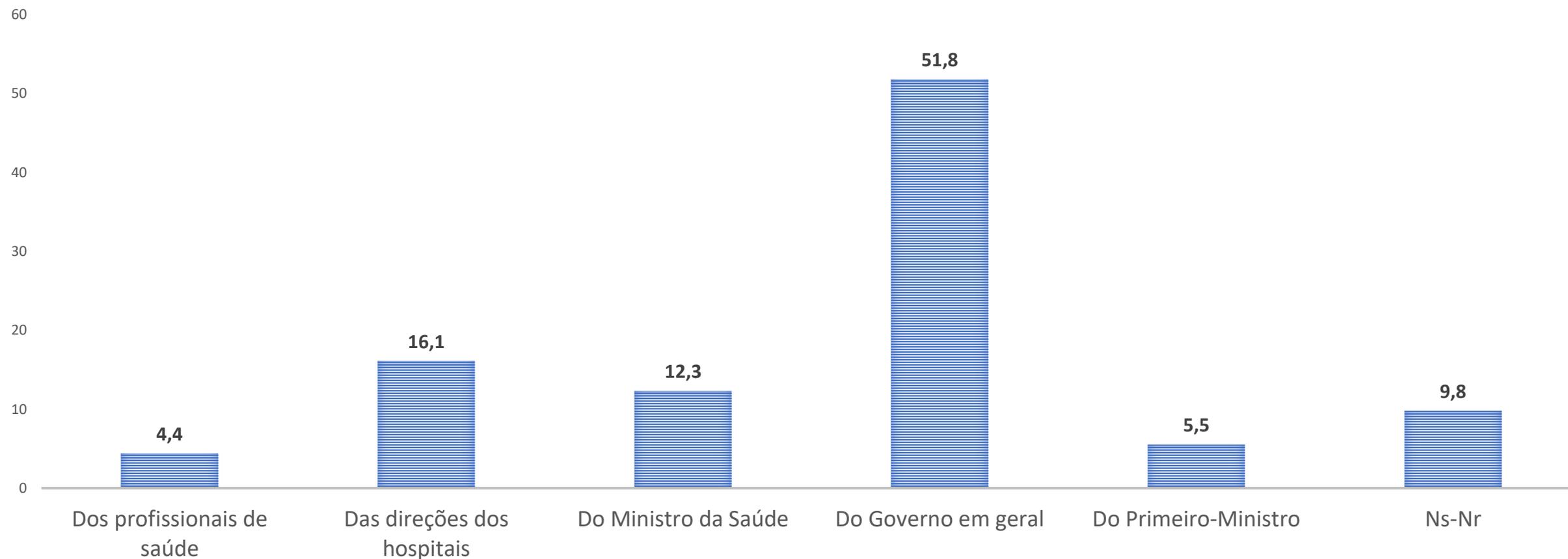
A imagem de A. Costa e do seu governo é agora pior, dado que (embora a maioria – 47% – ache que ele governou igual ao ano passado) há muito mais inquiridos a achar que ele governou pior (41%) do que a achar que governou melhor (7%).

Acha que o atual governo de António Costa se vai manter em funções durante 2023 ou acha que vai haver crise política? (%)



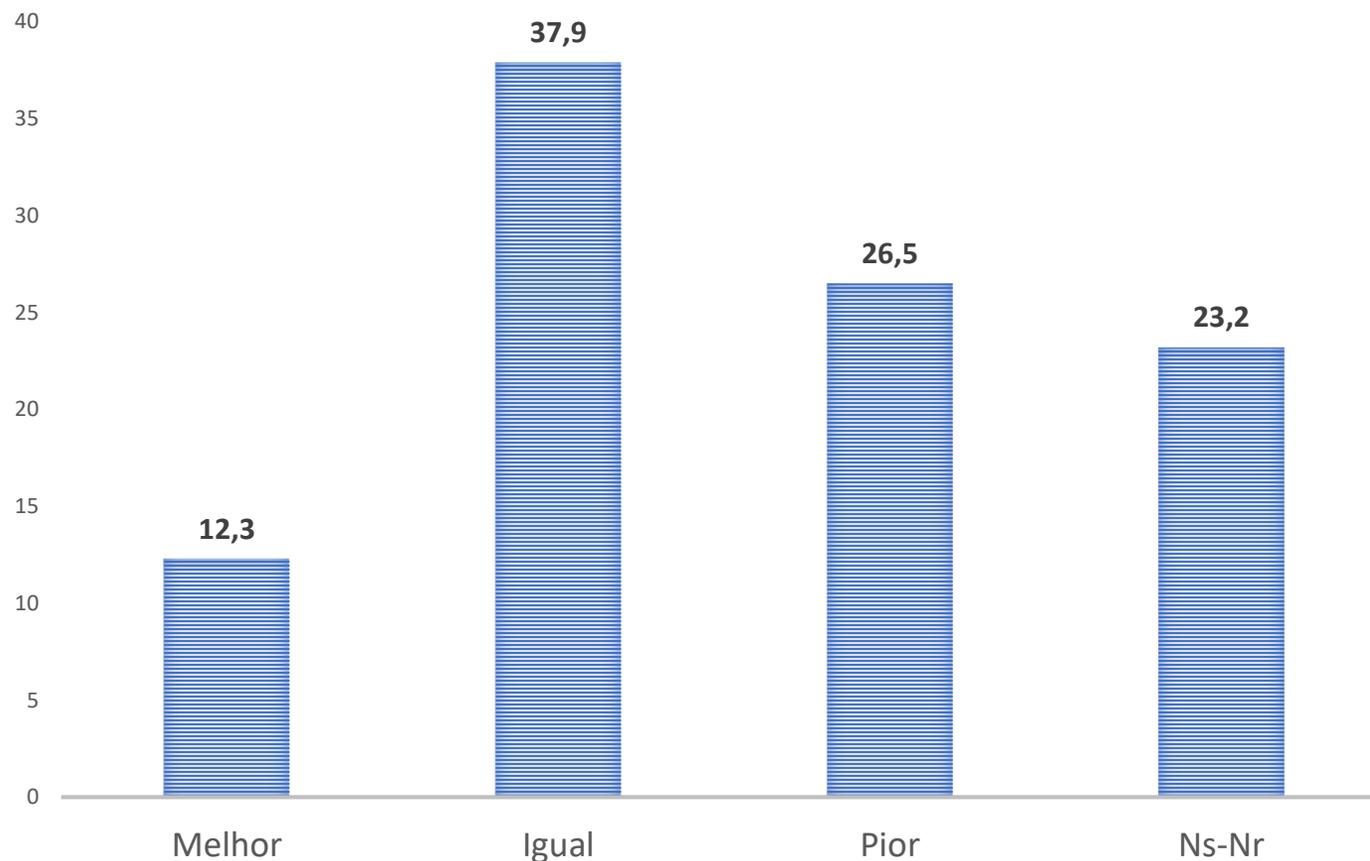
A maioria dos inquiridos (65%) está convencida de que a legislatura se vai manter durante 2023, não havendo crises políticas para a derrubar.

E em relação a esta crise nos hospitais, com grandes filas de espera, de quem acha que é a principal culpa? (%)



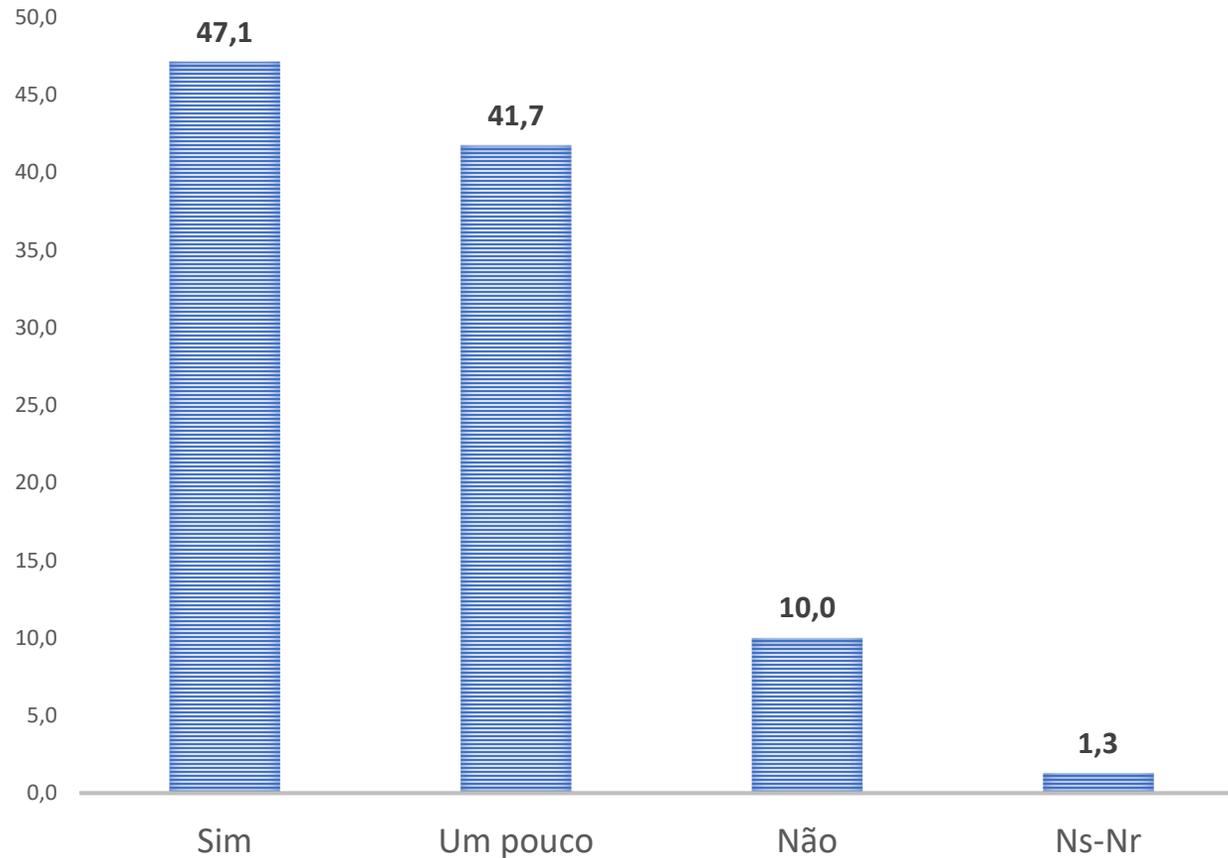
É o Governo no seu todo que é chamado à responsabilidade na questão dos hospitais. Se somarmos as respostas relativas ao Governo, relativas ao PM e relativas ao ministro, obtemos uma percentagem de cerca de 70%.

Acha que este ministro da Saúde, Manuel Pizarro, é melhor, igual ou pior do que a anterior ministra Marta Temido? (%)



A imagem de M. Pizarro surge como negativa (o que já tinha sido constatado), agora neste confronto com Marta Temido: embora a maioria (38%) ache que ele é tão bom como ela, há muito mais inquiridos a achar que ele é pior (27%) do que a achar que é melhor (12%).

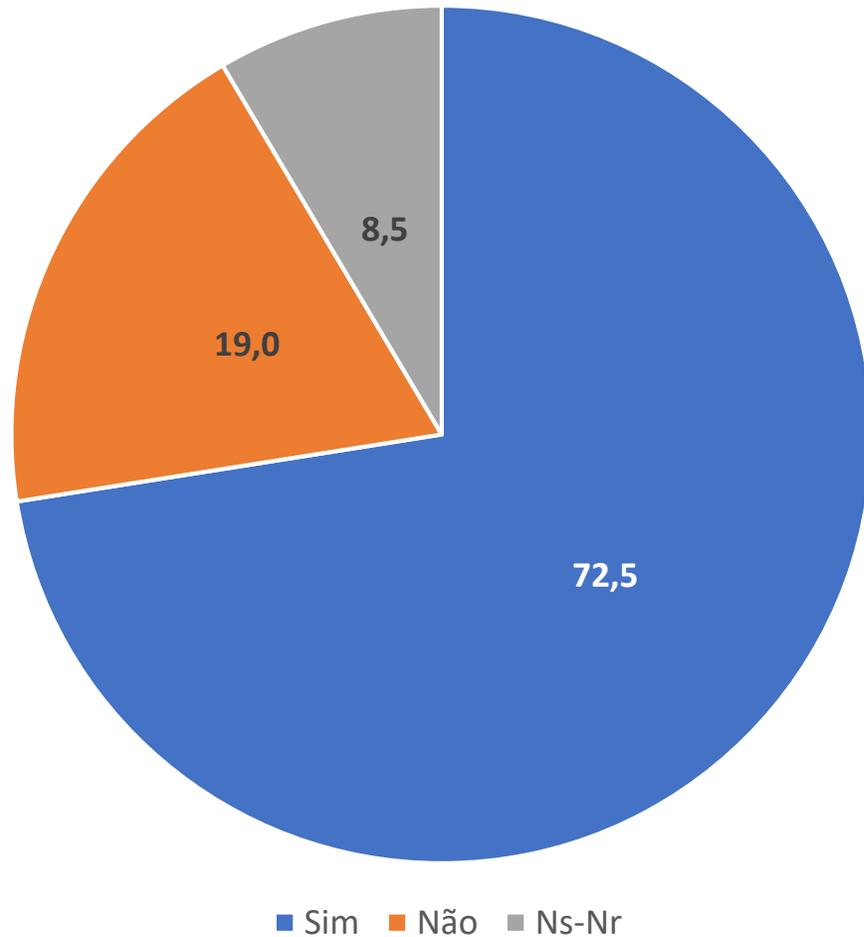
A Assembleia da República aprovou uma lei sobre a morte medicamente assistida, conhecida como lei da eutanásia. Tem acompanhado este assunto na Comunicação Social? (%)



São 47% os que declaram ter acompanhado o assunto na Comunicação Social.

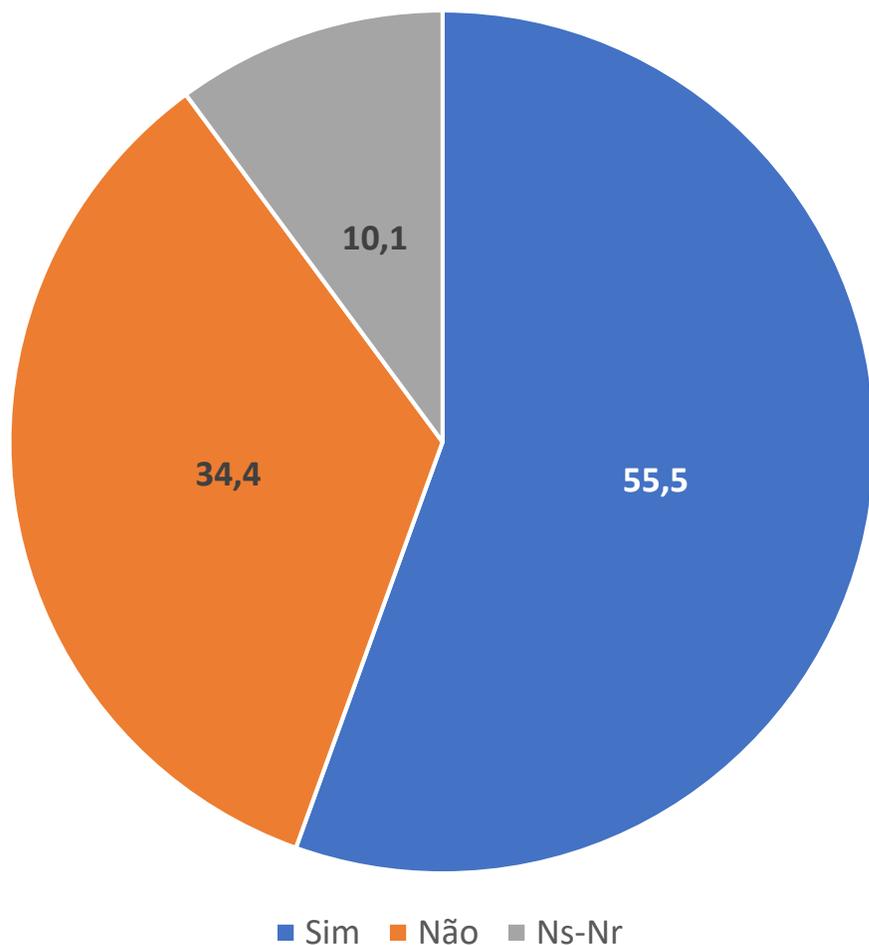
Isto, assumindo que os que respondem “um pouco” possam estar, na prática, bastante distantes do tema.

De uma maneira geral, está de acordo com a ideia da eutanásia, ou seja, de poder haver morte medicamente assistida em casos de doença muito grave e incurável? (%)



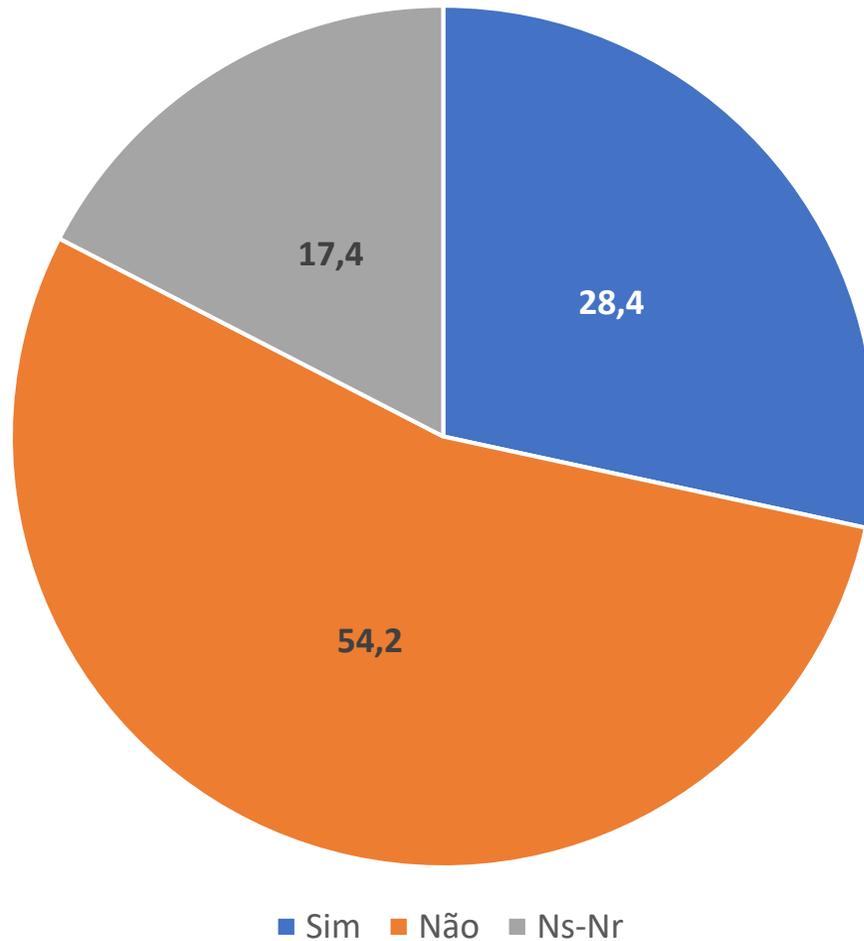
Independentemente do acompanhamento da questão, é interessante verificar que não surgem grandes indecisões sobre o tema: uma maioria muito clara dos inquiridos (73%) está de acordo com a ideia da eutanásia; por outro lado, a percentagem de não-respostas (inquiridos que não saberão responder) é bastante reduzida (8,5%).

O PSD propôs um referendo sobre a eutanásia. Concorda que se faça um referendo sobre o assunto?
(%)



Sobre a questão do referendo, já existe bastante mais divisão de opiniões, embora sejam majoritários (56%) os que concordam com a realização do referendo.

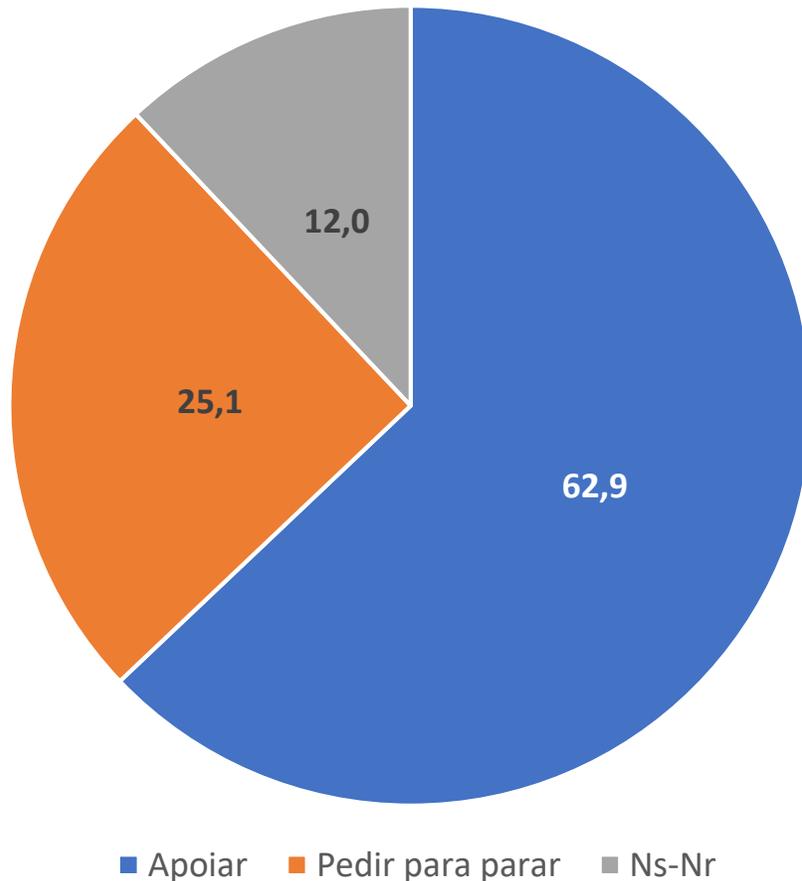
Falando agora da Guerra da Ucrânia, acha que a guerra vai acabar em 2023? (%)



O pessimismo também é elevado neste domínio, pois a maioria (54%) acha que a guerra não vai terminar durante o ano que vem.

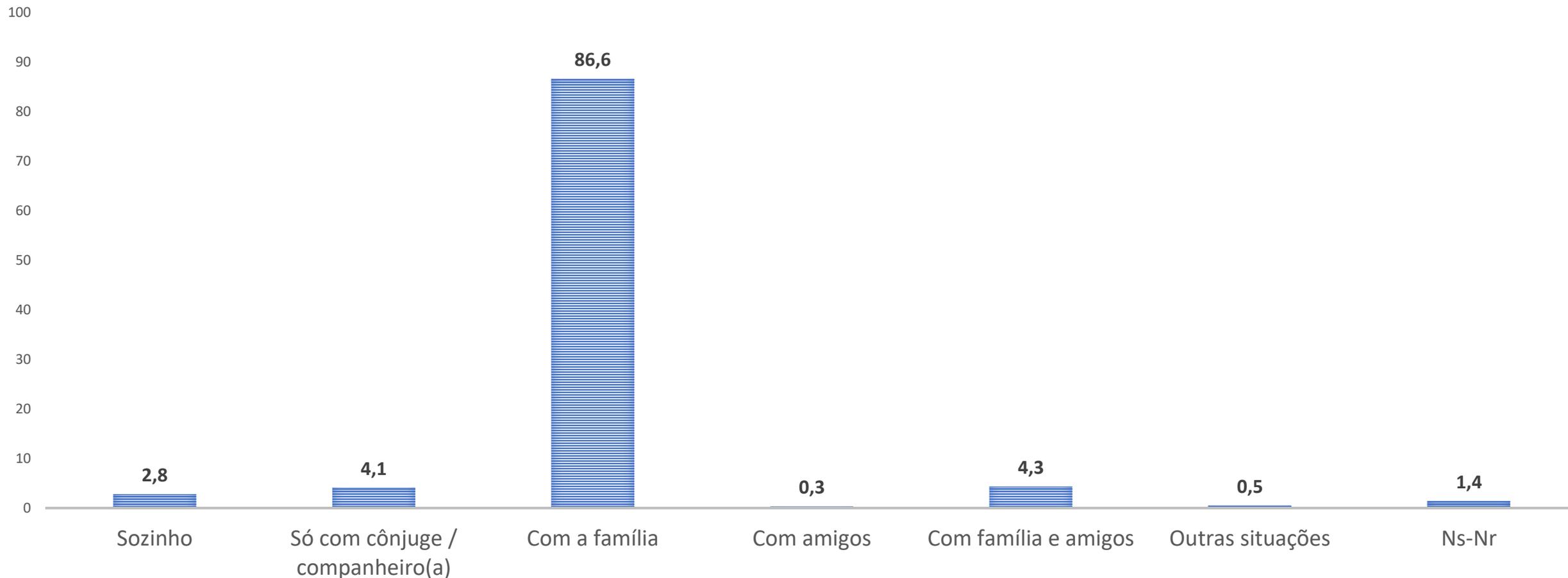
De alguma forma, este pessimismo poderá estar ligado ao pessimismo observado em relação à saúde económica do país.

E acha que a União Europeia deve continuar a apoiar a Ucrânia ou acha que deve pedir à Ucrânia para acabar com a guerra, mesmo que isso signifique ceder alguns territórios à Rússia? (%)



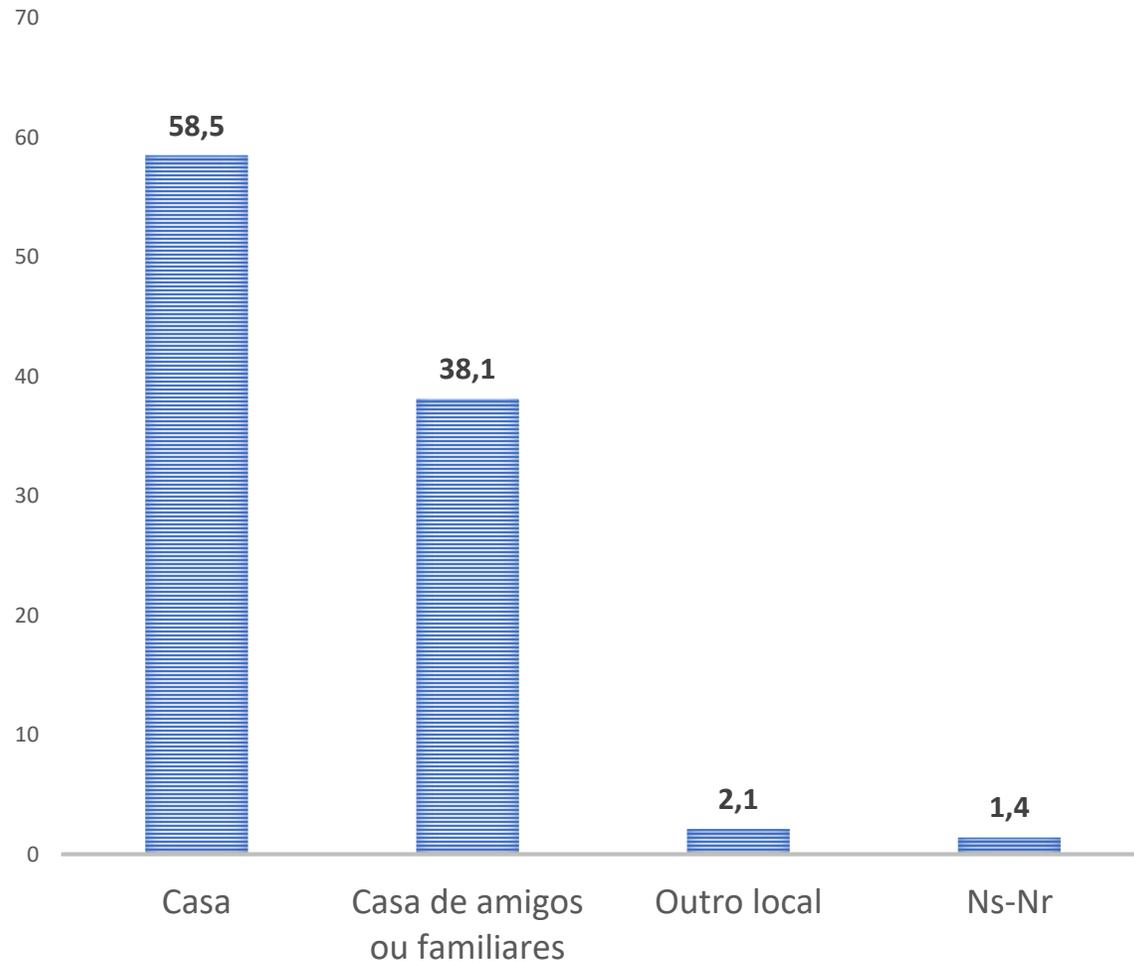
Apesar dos resultados anteriores, ou seja, apesar da consciência da elevada probabilidade de crise, 63% dos inquiridos mostram-se inflexíveis em relação a eventuais cedências a dar à Rússia, preferindo que a União Europeia continue a apoiar a Ucrânia como até aqui.

Com quem vai passar este Natal? (%)



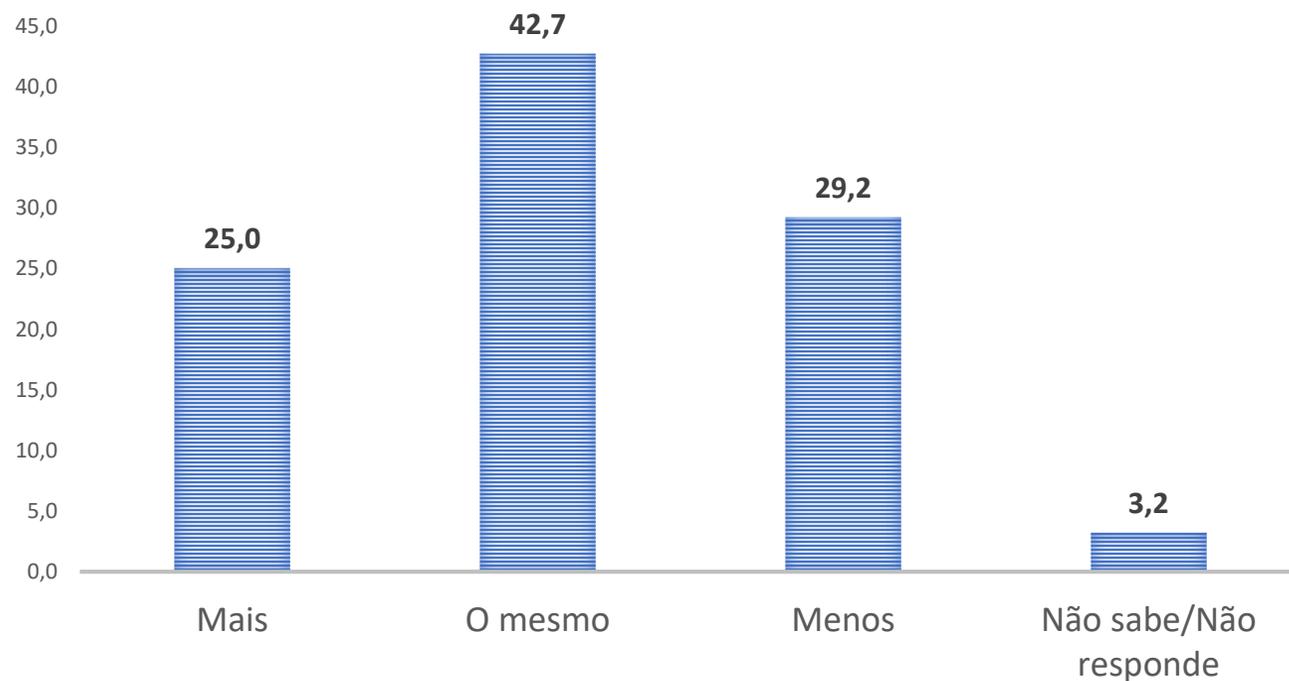
Tirando situações raras de solidão, a um ou a dois, a quase totalidade dos inquiridos declara ir passar o Natal com a família.

Vai passar o Natal em casa, em casa de amigos ou familiares ou noutro local, como um restaurante? (%)



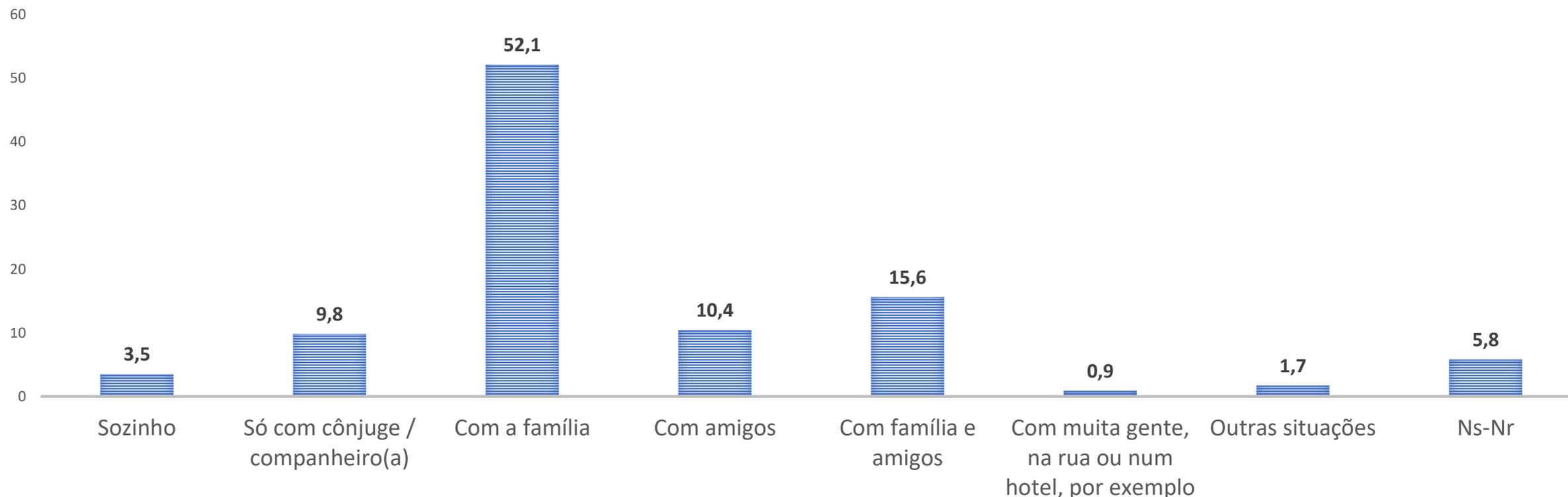
Por outro lado, a quase totalidade dos inquiridos passará o Natal em casa própria ou de família, observando-se que a maioria (quase 60%) passará o Natal na sua própria casa.

Nesta ceia de Natal, acha que vai gastar o mesmo, mais ou menos do que no ano passado? (%)



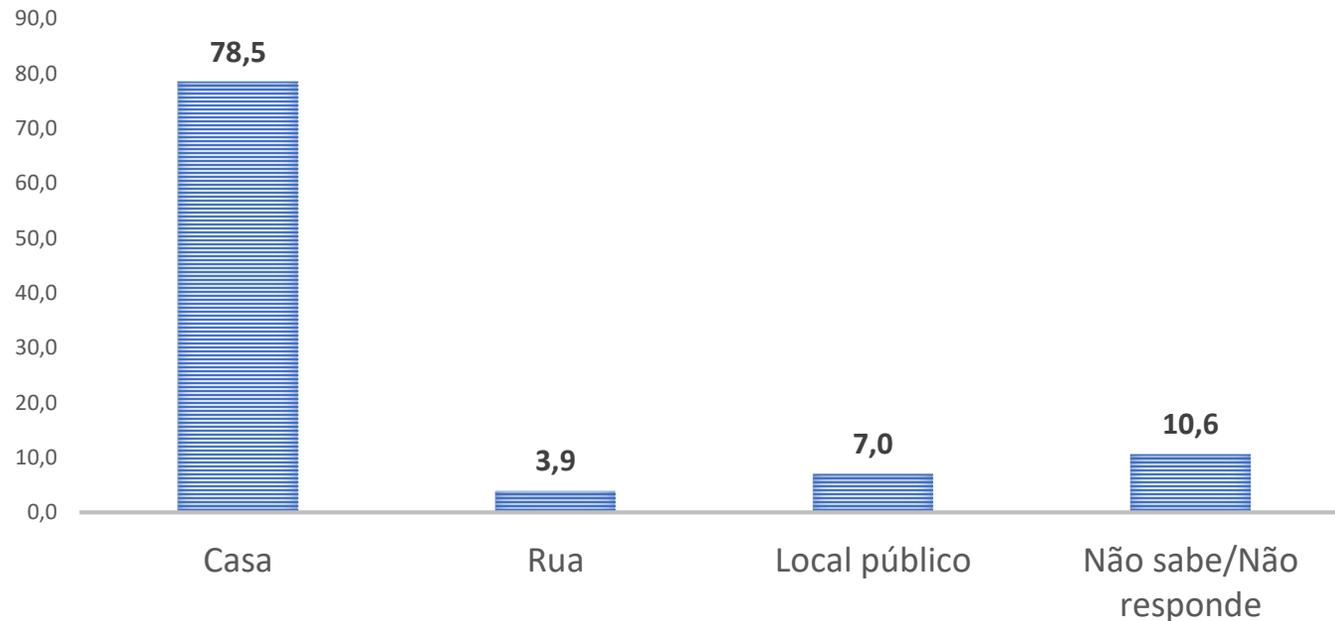
No que diz respeito à ceia de Natal, as despesas deste ano não serão muito diferentes das do ano passado: a maioria diz que vai gastar o mesmo e os que vão gastar menos são quase tantos como os que vão gastar mais.

Com quem vai passar esta passagem de ano? (%)



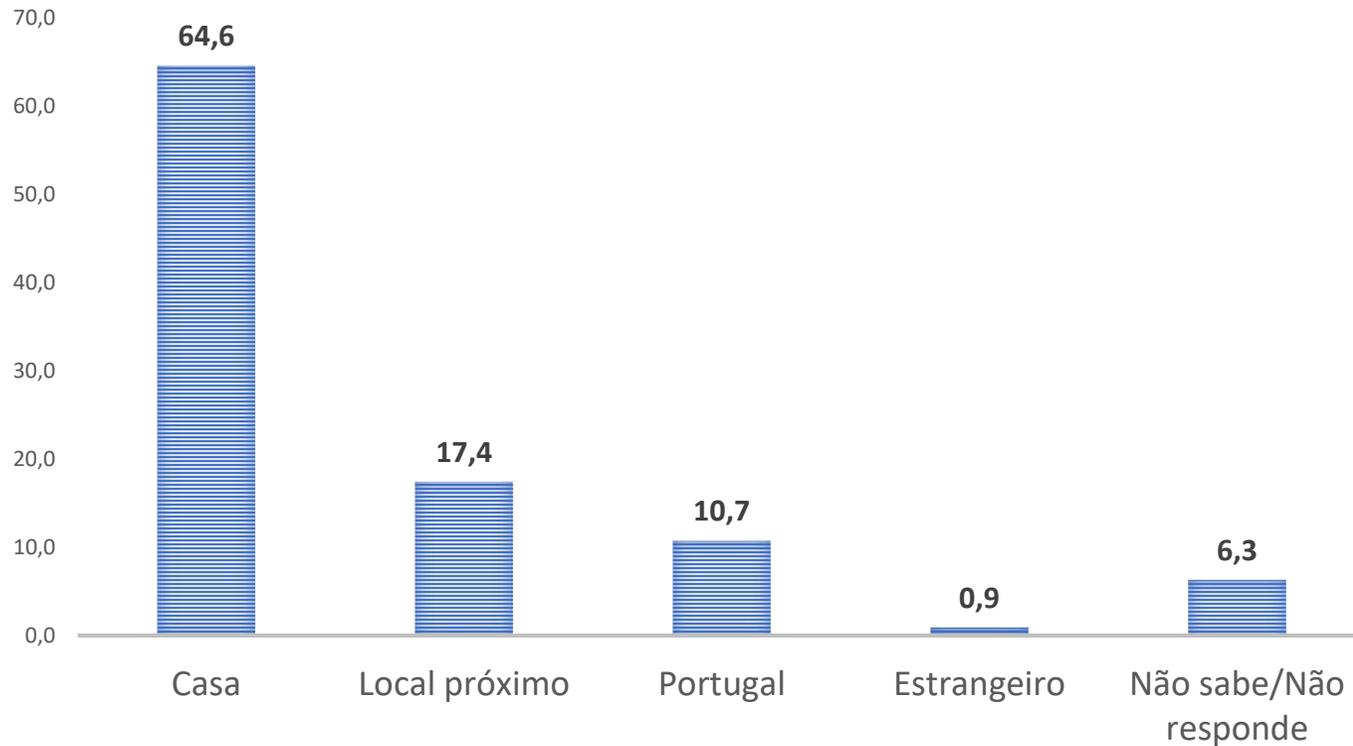
Embora a maioria dos inquiridos vá passar o fim-de-ano com a família, a presença dos amigos é aqui muito superior do que no caso do Natal. Também aumentam os casos de solidão, a um ou a dois.

Vai passar o ano numa casa, na rua ou num local público, por exemplo um hotel ou restaurante? (%)



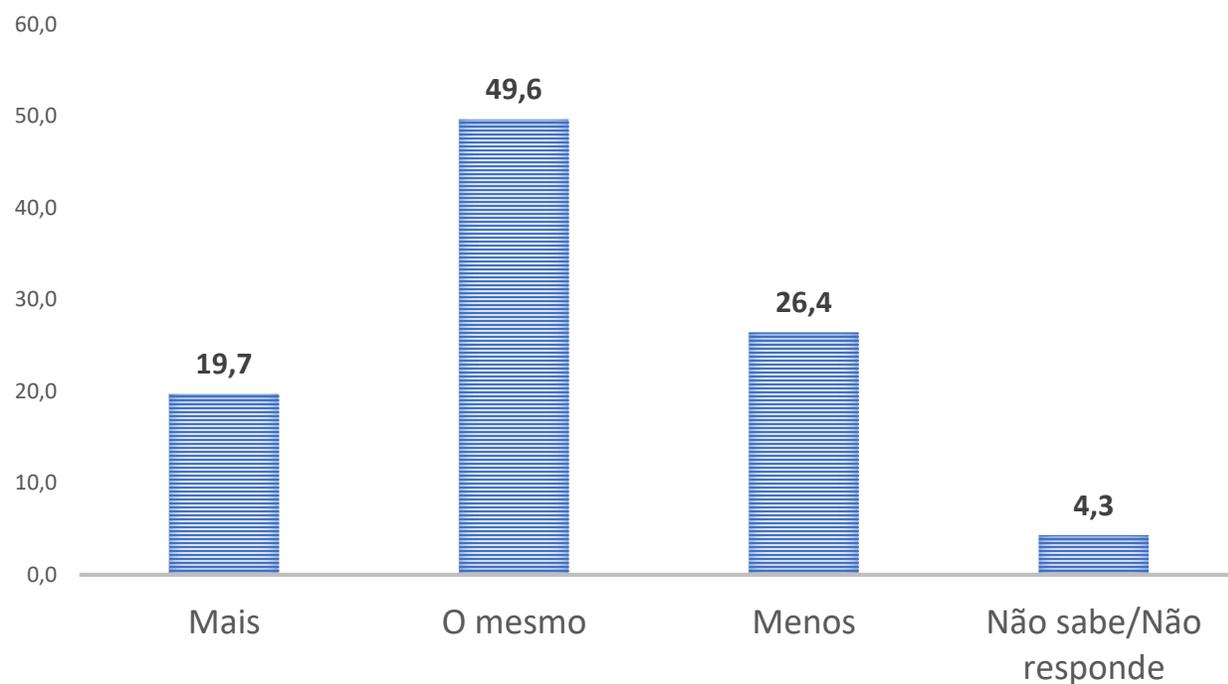
De assinalar a fraca percentagem de inquiridos (cerca de 10%) que terá a sua passagem de ano em locais públicos, ou na rua.

Vai passar o ano em casa, noutra sítio próximo do seu local de residência, vai para fora em Portugal ou vai para fora do país? (%)



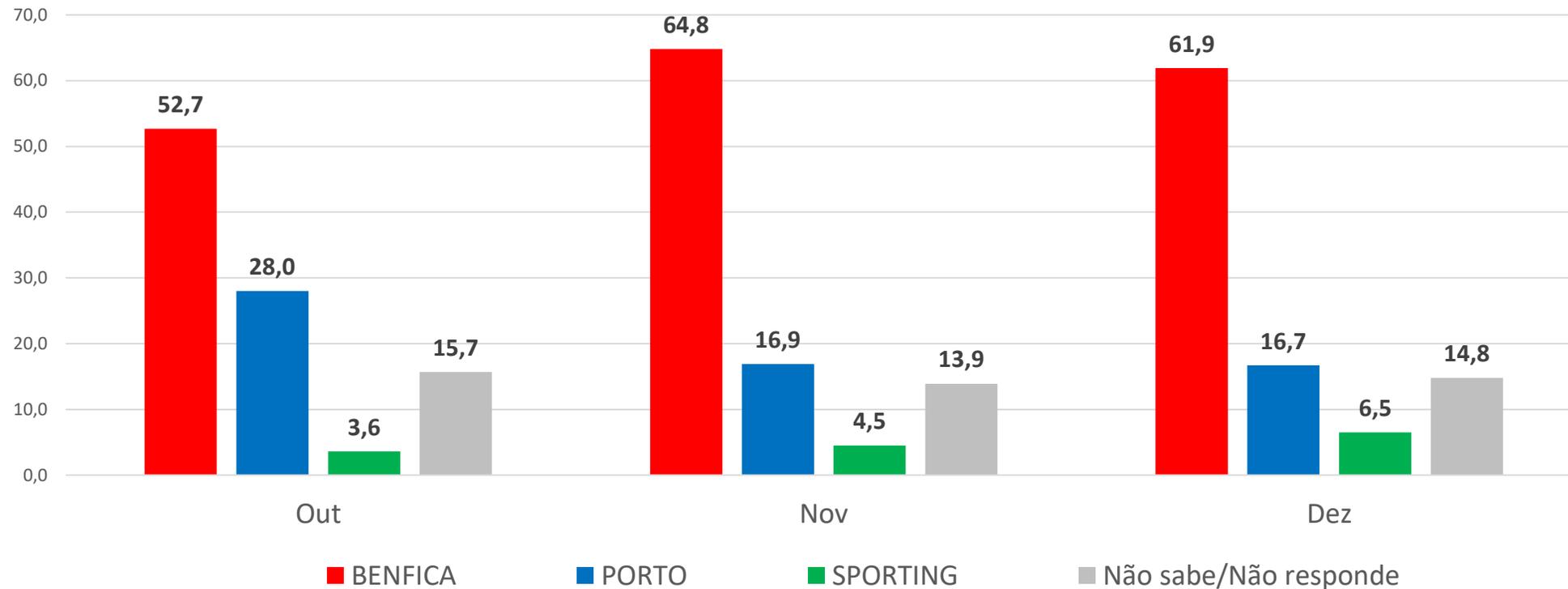
É portanto em casa que a maioria (dois terços dos inquiridos) passará o ano, observando-se uma percentagem quase nula de inquiridos que irão para fora do país.

Nesta passagem de ano, acha que vai gastar o mesmo, mais ou menos do que no ano passado? (%)



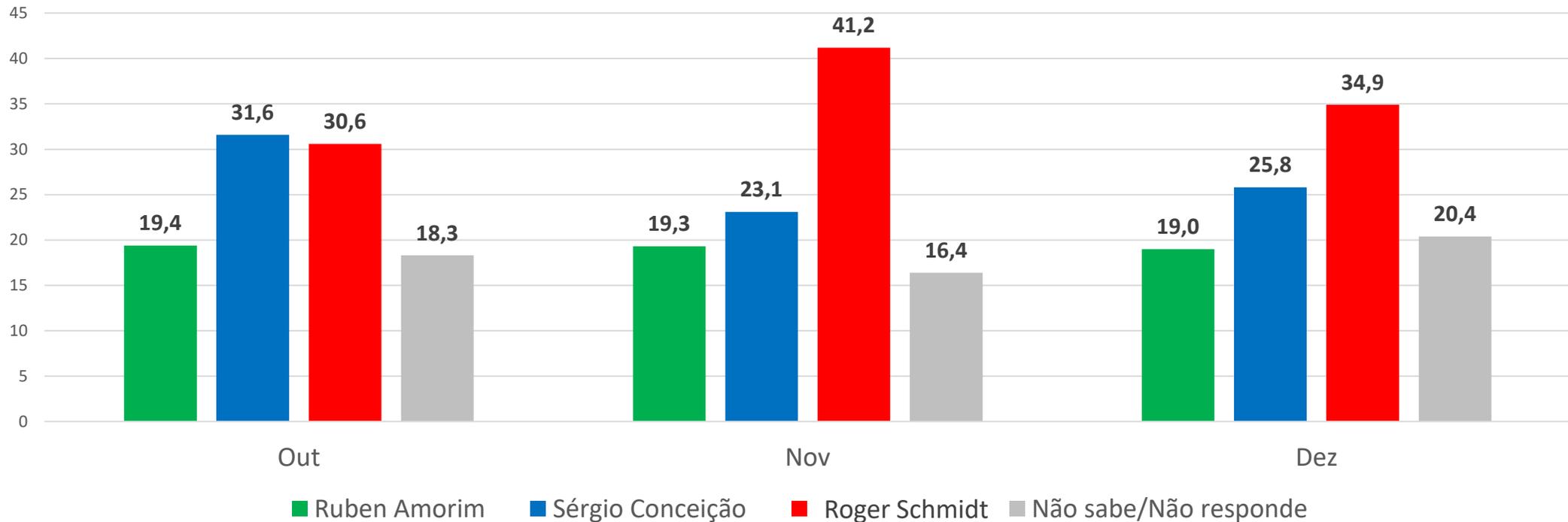
No que diz respeito à passagem de ano, as despesas de 2022 também não serão (tal como em relação à ceia de Natal) muito diferentes das do ano passado: a maioria diz que vai gastar o mesmo e os que vão gastar menos são quase tantos (embora um pouco mais) como os que vão gastar mais.

Falando de futebol, qual destas equipas tem, em sua opinião, mais hipóteses de ganhar o próximo campeonato? (%)



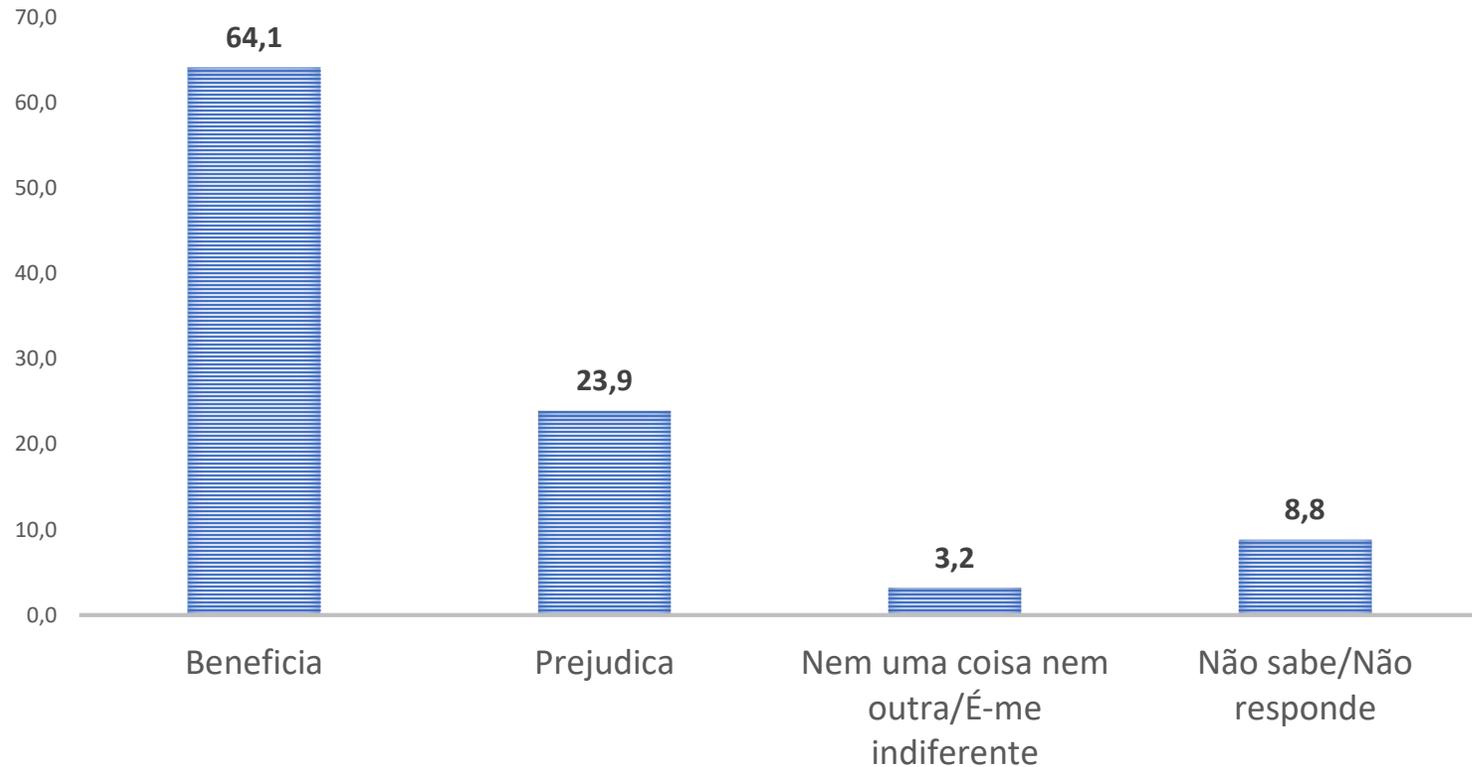
Em pleno Campeonato do Mundo, observa-se uma pausa em relação à realidade do futebol nacional, que pode justificar o facto de os resultados serem idênticos aos do mês anterior.

E qual destes três pensa que é o melhor treinador? (%)



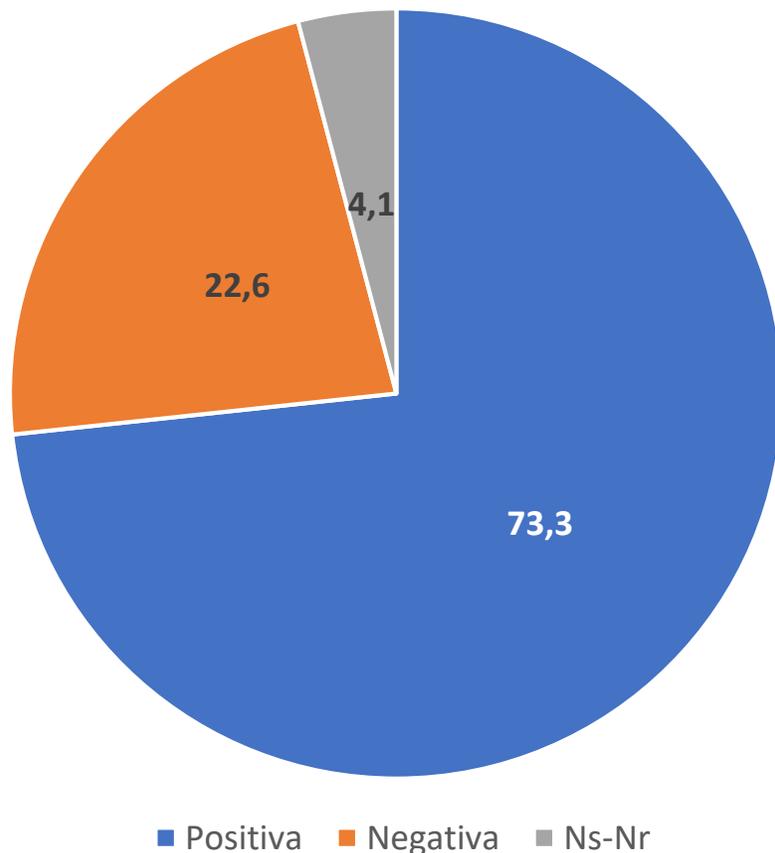
No que diz respeito aos treinadores, observa-se uma aproximação entre Benfica e Porto, embora os resultados não sejam muito diferentes.

Falando do Campeonato do Mundo de Futebol, acha que a presença de Cristiano Ronaldo no campo contribuiu mais para beneficiar ou para prejudicar o desempenho da equipa? (%)



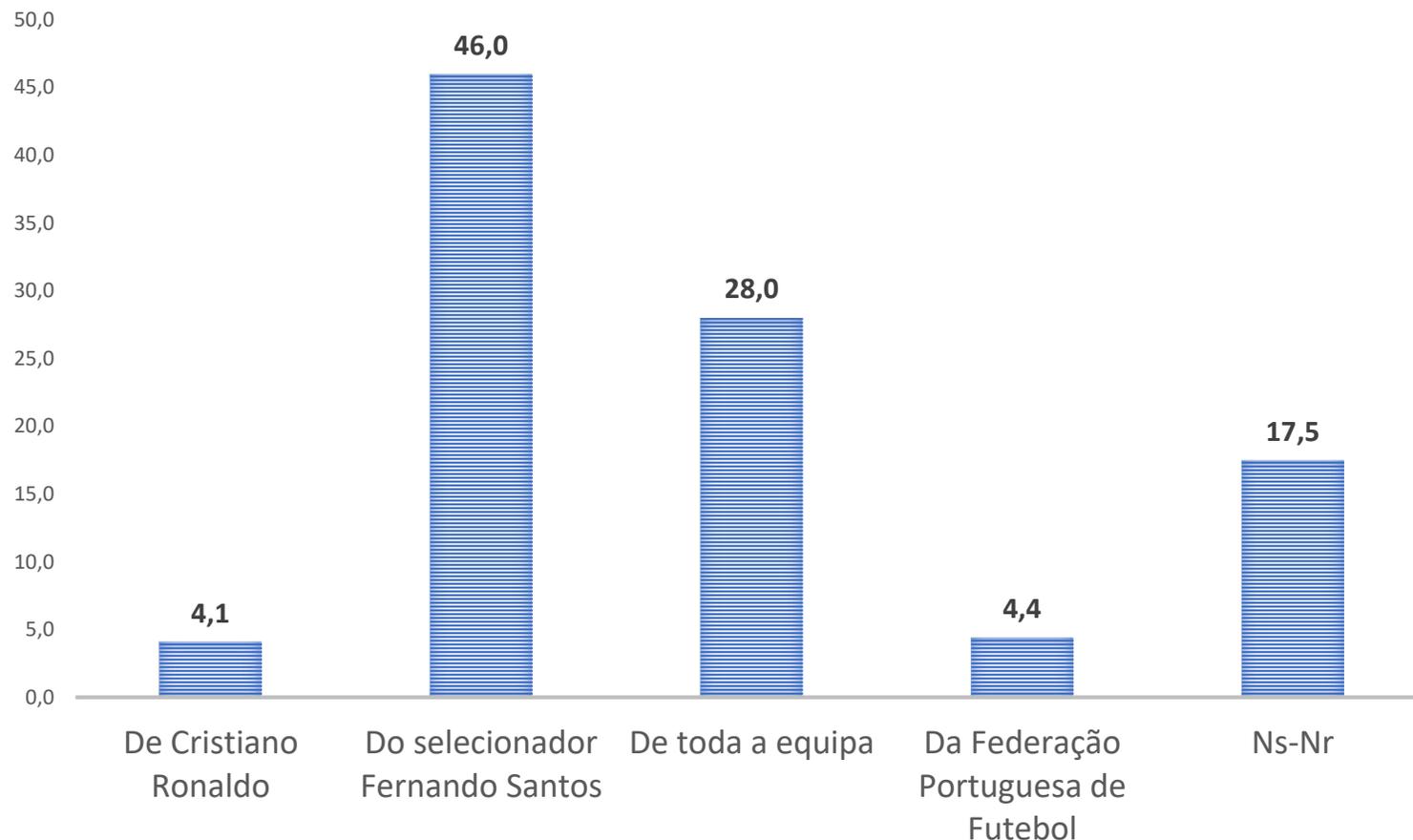
As respostas a esta pergunta mostram como Ronaldo é considerado pelos portugueses: há muito mais respostas favoráveis (64%) do que desfavoráveis (24%) .

Portugal foi eliminado do Campeonato do Mundo de Futebol. De uma maneira geral, acha que a presença de Portugal foi positiva ou negativa? (%)



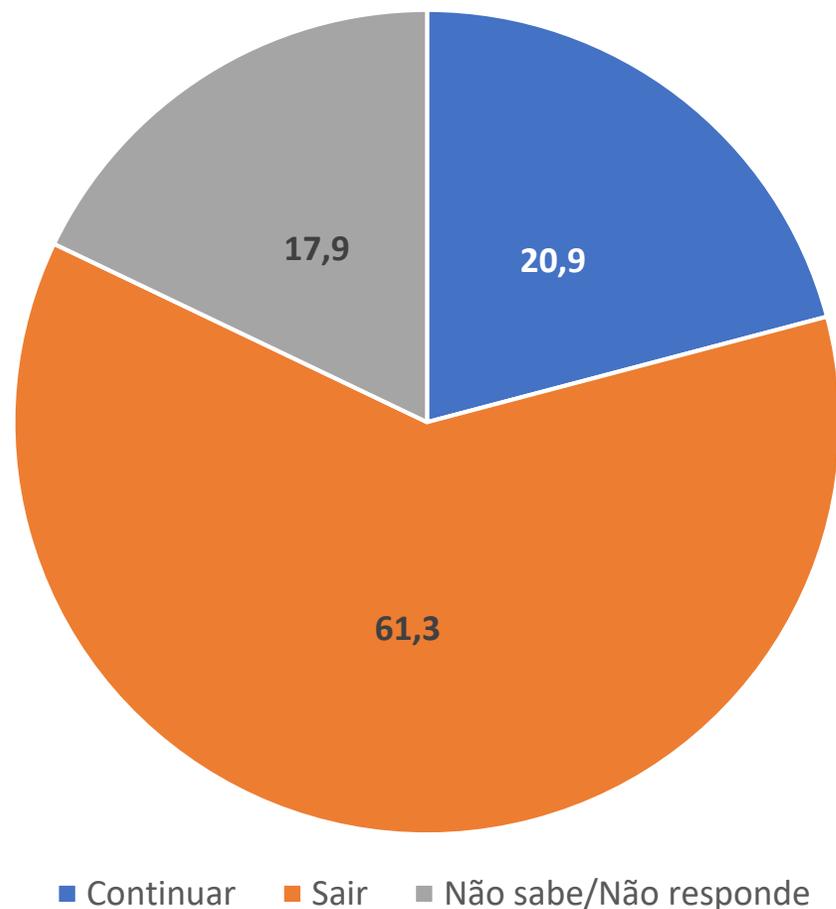
Apesar do afastamento do campeonato, a imagem da seleção mantém-se muito positiva, pois quase 75% dos inquiridos a consideram desse modo.

Em sua opinião, de quem é a principal culpa por Portugal não ter ido mais longe? (%)



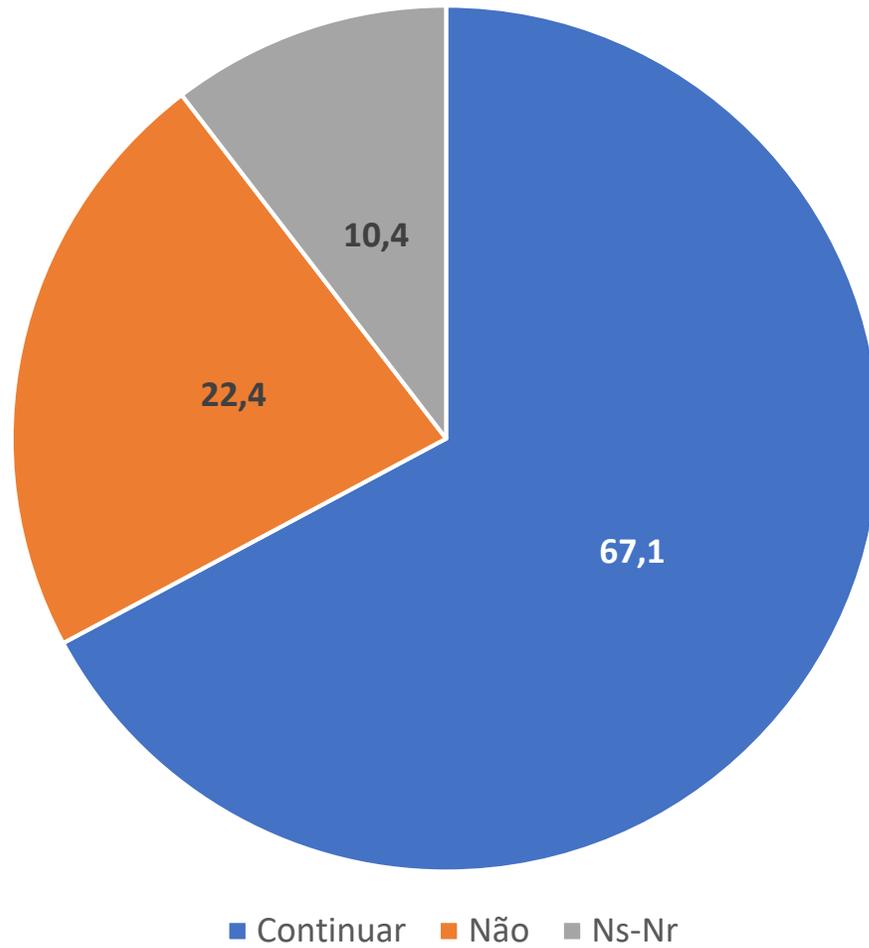
Mesmo sem saberem da demissão de Fernando Santos, os inquiridos atribuem-lhe maioritariamente as culpas (46%), embora muitos (28%) culpem a equipa no seu todo.

Acha que Fernando Santos deve continuar como selecionador nacional ou deve sair? (%)



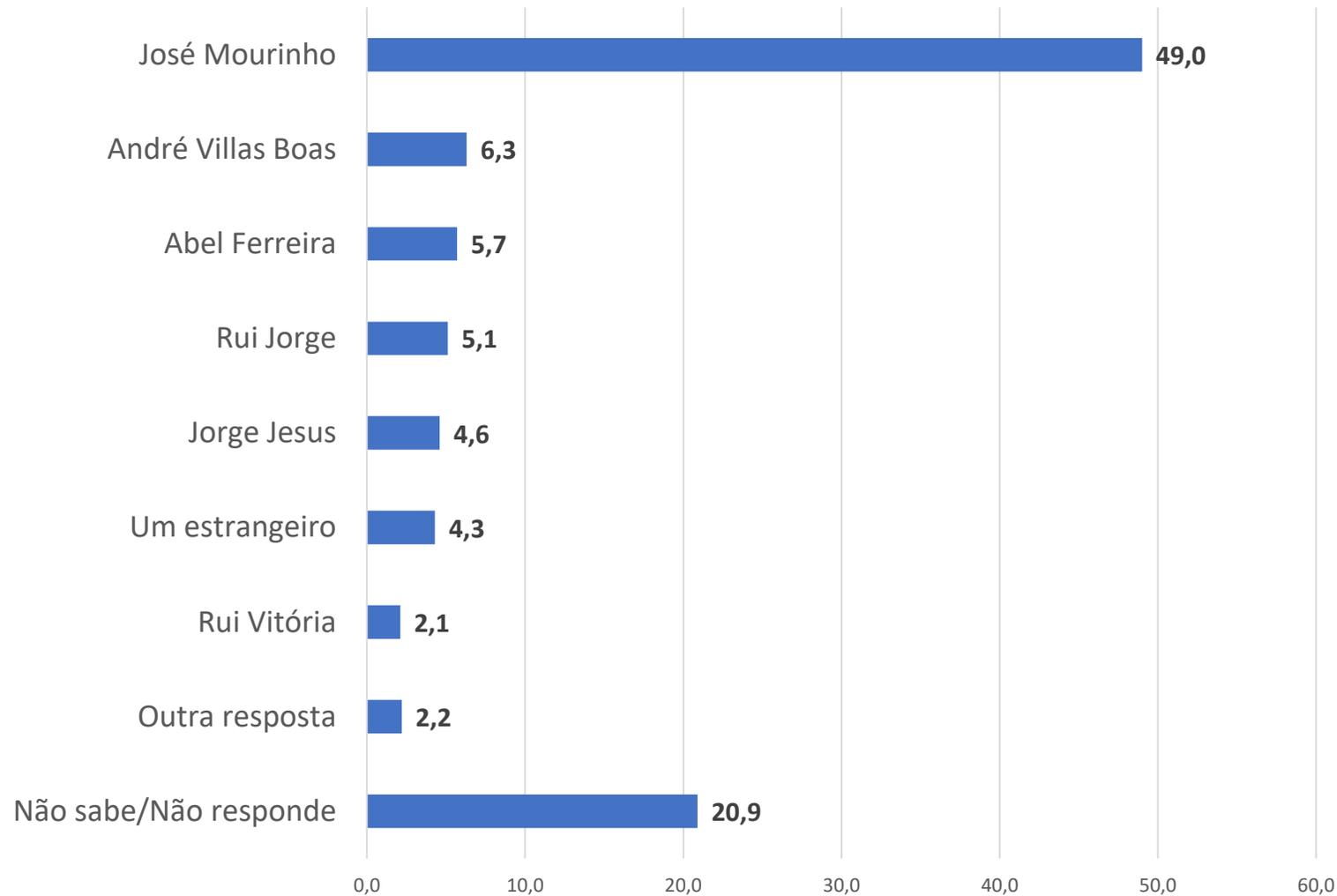
Mais uma vez mesmo sem saberem da demissão de Fernando Santos, os inquiridos anteciparam o desfecho: mais de 60% acharam que ele deveria sair e só 20% que ele deveria ficar.

E acha que Cristiano Ronaldo deve continuar a jogar na Seleção ou acha que não? (%)



Com Cristiano Ronaldo passando precisamente o contrário: mais de 65% acham que ele deve ficar e só 20% acham que ele deve sair.

Se Fernando Santos deixar de ser selecionador nacional, quem acha que o deve substituir? (%)



José Mourinho reúne 49% das preferências.

De notar que as restantes propostas têm todas mais ou menos as mesmas percentagens.

3

Anexos

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel